

REVISTA

FILME B

www.filmeb.com.br

ABRIL DE 2013

6º SHOW DE INVERNO

CAMPOS DO JORDÃO

OS FILMES
DA ALTA
TEMPORADA

O SUCESSO DAS
COMÉDIAS
NACIONAIS

OS NÚMEROS
DO 3D NO
BRASIL

OS MELHORES ESPETÁCULOS EM CARTAZ ESTÃO NA **INGRESSO.COM**

INOVE SUAS IDEIAS E
EXPANDA SEUS HORIZONTES

MAIOR E MELHOR SITE DE
VENDAS DE INGRESSOS DO BRASIL

TECNOLOGIA DE PONTA COM SISTEMAS DE
CONTROLE E ACESSOS, BOMBONIERE, ATENDIMENTO
E TREINAMENTO DIFERENCIADOS.

INGRESSO.COM
A MELHOR OPÇÃO PARA SEUS NEGÓCIOS.

BAIXE NOSSOS APLICATIVOS:



CURTA A INGRESSO.COM

**ingresso.com**
Sua diversão começa aqui
WWW.INGRESSO.COM.BR

Mercado com cara de mercado

Paulo Sérgio Almeida

Há 15 anos o Filme B vem acompanhando o crescimento do cinema no Brasil. Foi um período de transformações e de grande amadurecimento de todos os setores envolvidos. Hoje, podemos dizer com segurança que estamos testemunhando a constituição de um mercado com cara de mercado, que não foi ganho no grito, na canetada, mas conquistado pelo trabalho, pela ideia, pela prestação de serviço e pelo empreendedorismo. Este tipo de mercado costuma durar, e, o que é melhor: remunera, dá lucro, gera emprego.

Nada mal para uma atividade que até pouco tempo parecia perto do fim diante de tantos problemas, gerando aquela incômoda sensação de que os filmes de horror iriam prevalecer. É claro que os obstáculos não desapareceram num passe de mágica, mas o fato é que perderam importância diante de um novo cenário.

Foram as salas multiplex que começaram essa “virada”. Na medida em que os estúdios não mais obedeciam à exclusividade de programação em determinados circuitos, pequenos e médios exibidores (que acreditaram no modelo multiplex, é bom frisar) puderam crescer. A informação se sofisticou e se democratizou. Hoje, só quem não quer não fica sabendo o que precisa para potencializar seus negócios.

O ciclo de crescimento deverá se manter: 2013 tem tudo para bater o recorde de inaugurações de salas. O preço médio do ingresso – R\$ 11 – está num patamar adequado aos novos consumidores, pois, se a economia não cresceu como gostaríamos, o desemprego continua em baixa.

Ora protagonista, ora coadjuvante, o cinema brasileiro vem construindo seu espaço. Em 2013, uma quantidade de títulos potentes promete atrair 20 milhões de espectadores. Ao mesmo tempo, os ventos de Hollywood trazem novos desafios, como o cinema digital, com sua complexa engenharia financeira. Paralelamente a tudo isso, o poder público vem fazendo a sua parte, em investimentos e regulação.

Ou seja: nem filme de terror, nem *Cinema Paradiso*. A última sessão de cinema não chegará tão cedo. Ao contrário: as comédias estão vindo aí, para ficar, e rendendo milhões! Quem não vai querer?

Concurso público

Foto: divulgação

COMÉDIAS NACIONAIS

06

Conheça os talentos envolvidos nas novas comédias nacionais, que vêm conquistando o público e garantindo o *market share* dos filmes brasileiros

16 PERFIL DO EXIBIDOR

Lucio Otoni, do grupo Cineart, fala das estratégias da rede e de seu papel na revitalização do mercado de Minas Gerais



Foto: Leo Jurek

22 TRANSIÇÃO DIGITAL

Como funcionará o financiamento da digitalização para os exibidores pequenos e médios

27 O QUE VEM POR AÍ

Os candidatos a *blockbusters* e os principais filmes da alta temporada deste ano



Os Smurfs 2

38 MERCADO EM NÚMEROS

Um resumo dos principais resultados de 2012 e um amplo panorama do 3D no Brasil

FILME B | www.filmeb.com.br

O Filme B é um portal especializado no mercado de cinema no Brasil. Todas as terças-feiras, o boletim Filme B informa os resultados das bilheterias e reúne as principais notícias da indústria no Brasil e no mundo. O portal traz ainda as seções Calendário de Estreias, Quem é Quem no Cinema no Brasil, Filmes em Produção, Database Brasil, Database Mundo, e a recém-criada seção Editais, com as principais linhas de financiamento do setor. A revista Filme B, com reportagens mais aprofundadas sobre os assuntos do mercado, é publicada três vezes por ano, nas ocasiões do Show de Inverno, em Campos do Jordão (maio); RioMarket, do Festival do Rio (setembro); e Show Búzios, no Festival de Búzios (novembro).

REVISTA FILME B >>> Diretor: Paulo Sérgio Almeida **Editor:** Pedro Butcher **Editor-assistente:** Gustavo Leitão **Subeditor:** Jaime Biaggio **Repórter:** Beatriz Leite **Estagiário:** Tiago Maranhão **Comunicação e marketing:** Denise do Egito **Projeto gráfico:** Cardume Design **Diagramação:** Ana Soares **Revisão:** Cristina Siaines **Pesquisa:** Elizabeth Ribeiro **Foto da capa:** Miroslav Boskov / Getty Images **Gráfica:** Walprint

**JÁ ESCOLHEU
O SEU MALVADO
FAVORITO?**

A Universal Pictures
apresenta os maiores



VELOZES & FURIOSOS 6

ORIGINAL FILM

VEREAR A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

24 DE MAIO NOS CINEMAS

UNIVERSAL PICTURES
A UNIVERSAL PICTURES FILM

**NA DÚVIDA,
FIQUE COM
TODOS.**

e mais furiosos
lançamentos de 2013.



**MEU
MALVADO
FAVORITO 2**

**5 DE JULHO
NOS CINEMAS**

ILLUMINATION
ENTERTAINMENT

© 2013 ILLUMINATION. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

UNIVERSAL
PICTURES

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA



Ingrid Guimarães e Bruno Garcia
em *De pernas pro ar 2*: mais de
4,8 milhões de espectadores

O MERCADO RI À TOA

Nova safra de comédias garante
market share e renova quadro
criativo do cinema brasileiro

Por Jaime Biaggio

Em 2011, quando *Cilada.com* e *De pernas pro ar* apareceram entre as maiores bilheterias do ano, com mais de três milhões de espectadores cada um, talvez isso ainda não significasse muita coisa. Poderiam ser apenas dois bons resultados isolados, nada excepcionais – no ano anterior, afinal, *Tropa de elite 2* havia batido todos os recordes. Ao fim de 2012, no entanto, uma situação bastante similar já dava sinais de que o fato pode-

ria não ser uma simples coincidência. Novamente, duas comédias brasileiras estavam no top 20 do ano, *Até que a sorte nos separe*, também na casa dos três milhões de espectadores, e *E aí... comeu?*, com mais de dois milhões.

Mais importantes eram os pontos de contato. Bruno Mazzeo, astro e roteirista de *Cilada.com*, encabeçava o elenco de *E aí... comeu?*, um ano depois. O diretor e o roteirista de *De pernas pro ar*, Roberto Santucci e Paulo Cur-

sino, também constavam dos créditos de *Até que a sorte nos separe*. As distribuidoras Downtown e Paris Filmes haviam sido parceiras no lançamento dos quatro filmes – em três deles, com a RioFilme. Em todos, também, a Globo Filmes consta como coprodutora. O cruzamento de dados já sugeria consistência e apontava para a continuidade. No mínimo, uma moda.

Logo nos primeiros meses de 2013, já foi possível ver que o retorno da comé-

dia ao cenário do cinema brasileiro é bem mais do que uma moda – até porque um dos primeiros lançamentos de grande porte do ano (cuja estreia ocorreu ainda em 28 de dezembro de 2012) foi um filme do gênero. Não por acaso, *De pernas pro ar 2*, que traz de volta ao cinema nacional um elemento geralmente associado ao cinema americano: a continuação. Como é comum nesses casos, com resultados ainda melhores do que os do original: foram mais de 4,8 milhões de espectadores, repetindo um precursor da atual onda, *Se eu fosse você 2*, que em 2009 vendeu mais de seis milhões de ingressos (o dobro do original de 2006) e até hoje ocupa o segundo lugar no *ranking* dos filmes nacionais da retomada, atrás apenas de *Tropa de elite 2*.

E, de fato, é só o começo. Se tudo correr como planejado, a parceria Downtown/Paris deve lançar mais sete comédias em 2013 – e, assim como o ano começou com uma parte 2, termina com uma, *Até que a sorte nos separe 2*, a ser lançado na última semana de dezembro. Até lá, os cinemas já terão recebido *Minha mãe é uma peça* (vai haver pré-estreia no Show de Inverno), *Concurso público*, *Meus dois amores*, *Meu passado me condena*, *O casamento de Gorete* e *Crô*. A Imagem Filmes, outra distribuidora independente que

está apostando alto na produção nacional, reforça o *line-up* do ano com *Mato sem cachorro* e *Casa da mãe Joana 2*. Adicione-se ainda, da parte da Disney, *Odeio o Dia dos Namorados* (que também será exibido no Show de Inverno) e *Se puder, dirija!*, este o primeiro filme brasileiro *live action* em 3D. Tal investimento já vem dando frutos concretos: em 2012, uma participação de mercado para o cinema nacional que se anunciava fraca cresceu a 10,3% no fim do ano, graças ao desempenho das comédias *Até que a sorte nos separe* e *Os penetras*. Entre todos os filmes nacionais lançados no ano passado, as comédias somaram 95% do público total.

Em 2013, duas comédias já fizeram sucesso e até o fim do ano a previsão é de que mais doze entrem em cartaz

A safra inclui em sua grande maioria diretores estreantes ou com no máximo dois filmes, além de novos esforços de roteiristas, produtores e atores associados a filmes anteriores desta onda. Um cenário que aponta para uma intensa renovação no quadro criativo do cinema nacional e institui uma realidade até bem pouco tempo atrás ausente do cenário brasileiro. Entra em cena o filme que começa a ser rodado com data de lançamento já definida; o projeto que já sai do papel com um acordo de distribuição fechado; a figura do diretor contratado – e que, em vez de consumir anos da vida com um só filme, emenda um projeto no outro, trabalhando em parceria com uma equipe criativa entrosada. E, como resultado, uma agilidade que permite ao cinema se valer de uma maré que ainda está subindo e aproveitar profissionais revelados noutras áreas.

“São talentos muito competentes, que já tinham público próprio. Ingrid Guimarães (estrela dos dois *De pernas pro ar*) e Leandro Hassum (astro de *Até que a sorte nos separe*) já tinham trajetória consistente no teatro. Os roteiristas são muito tarimbados, escrevem muito para teatro e TV. É gente que sabe trabalhar com prazo e com pressão”, exemplifica Bruno Wainer, da Downtown. “Já se achou o jeito de pro-



duzir rapidamente uma comédia. Hoje em dia, o tempo máximo entre ideia e filme lançado é de dois anos”.

Felipe Joffily, diretor de *Muita calma nessa hora* (que também terá parte 2) e *E aí... comeu?*, havia dirigido antes o suspense *Ódiquê?*, que levava três anos entre a produção e a estreia. “Com *Muita calma nessa hora*, foi um ano e meio”, diz. “*E aí... comeu?*, filmamos em novembro e lançamos em junho. *Muita calma 2* filma em junho pra estreiar em fevereiro de 2014. As regras mudaram. A própria Ancine hoje pede que haja datas marcadas. No Fundo Setorial, você entra com distribuidor ou então nem entra”.

Roberto Santucci ressalta que *De pernas pro ar* nasceu a partir de sua visita ao distribuidor Bruno Wainer, da Downtown, que abraçou o projeto. “Ele começou a chamar parceiros, trouxe a Mariza Leão, convidou a Paris Filmes, para ter maior musculatura de distribuição. Tudo deu certo, e isso alimenta a vontade de fazer outro filme.” Outro filme significa *De pernas pro ar 3*, que, neste momento, segundo Santucci, é uma possibilidade. “A agenda da Ingrid está cheia, a dos roteiristas também. Mas há uma vontade grande de que o filme aconteça”.

O fato de se ter de pensar agora em como está agenda de roteirista é outro aspecto que caracteriza esta safra. Não são filmes autorais, e sim projetos colaborativos, onde várias peças da estrutura são tão importantes quanto o diretor. Todas as comédias de Santucci

até agora tiveram a colaboração do roteirista Paulo Cursino, inclusive *Odeio o Dia dos Namorados*, um projeto em que ambos entraram de sopetão (os dois *De pernas pro ar* tiveram ainda o dedo de Marcelo Saback). “Os filmes que fiz são fruto dessa sinergia de talentos, que começa neles”, diz Santucci, cujos próximos projetos manterão de pé a parceria. *Loucas pra casar*, recém-premiado no Fundo Setorial com R\$ 3 milhões, é um roteiro de Saback que Ingrid Guima-

“Nunca se deixou de fazer comédia. O próprio filme que marca a retomada é o *Carlota Joaquina*”

André Pellenz, diretor de *Minha mãe é uma peça*

rões está lendo para analisar. Já Cursino desenvolve o roteiro de um projeto com Leandro Hassum, *O candidato*, que brinca com a política brasileira.

Bruno Mazzeo, chamariz de bilheteria na tela, tem se revelado outra peça fundamental por trás dela, assinando os

roteiros das partes 1 e 2 de *Muita calma nessa hora* e *Cilada.com* (este último com o mesmo diretor do filme anterior, José Alvarenga). Ele forma um núcleo de trabalho com Felipe Joffily e o produtor Augusto Casé, o artífice do seriado de *TV Cilada* (Multishow), do qual *Cilada.com* é um derivado (deste núcleo sairá, ainda este ano, o filme do seriado *Os caras de pau*). A TV a cabo, portanto, é mais uma fonte de talentos para a safra, além do teatro. Some-se às duas ainda a comédia *stand-up* e a internet, palcos privilegiados do humorista Fábio Porchat. Quer dizer, até aqui. Pois depois do recente *Vai que dá certo* (Imagem Filmes), que fez mais de 400 mil espectadores no primeiro fim de semana, em março, Porchat estará em mais duas comédias da safra 2013, *Concurso público* e *Meu passado me condena*. E já começaram as conversas quanto a um filme da trupe de humor *Porta dos Fundos*, fenômeno do YouTube que tem Porchat entre seus criadores.

“A comédia faz parte da cultura do brasileiro”, constata Pedro Vasconcelos, que faz este ano a sua estreia na direção com *Concurso público*, cuja trama lida com jovens que passam um fim de semana atribulado no Rio, antes de um exame para aspirantes ao cargo de juiz federal. “As maiores bilheterias do teatro ou são musicais ou são peças de humor. Os *stand-ups* tomam conta dos palcos, a grande contratação da Globo é o Marcelo Adnet (que está no elenco dos dois *Muita calma nessa hora*, além



Pedro Vasconcelos, diretor de *Concurso público*



Roberto Santucci, diretor de *Até que a sorte nos separe* e *De pernas pro ar*

CALENDÁRIO DAS COMÉDIAS NACIONAIS 2013/2014/2015

DATA	FILME	DIRETOR	ELENCO	DIST
2013				
10.mai	Vendo ou alugo	Betse de Paula	Marieta Severo, Marcos Palmeira	Europa
17.mai	Giovanni Improtta	José Wilker	José Wilker	Sony
07.jun	Odeio o Dia dos Namorados	Roberto Santucci	Heloisa Perissé	Disney
21.jun	Minha mãe é uma peça	André Pellenz	Paulo Gustavo	Down/Paris/RioF
12.jul	Mato sem cachorro	Pedro Amorim	Leandra Leal, Danilo Gentili	Imagem
19.jul	Concurso público	Pedro Vasconcelos	Danton Mello, Fábio Porchat	Down/Paris/RioF
30.ago	Se puder, dirija	Paulo Fontenelle	Luiz Fernando Guimarães	Disney
06.set	Casa da mãe Joana 2	Hugo Carvana	Paulo Betti, José Wilker	Imagem
13.set	Meus dois amores	Luiz Henrique Rios	Caio Blat, Leandra Leal	Down/Paris/RioF
11.out	Meu passado me condena	Julia Rezende	Fábio Porchat	Down/Paris/RioF
25.out	O casamento de Gorete	Paulo Vespúcio Garcia	Letícia Spiller, Rodrigo Sant'Anna	Down/Paris/RioF
29.nov	Crô	Bruno Barreto	Marcelo Serrado	Down/Paris/RioF
27.dez	Até que a sorte nos separe 2	Roberto Santucci	Leandro Hassum, Danielle Winits	Down/Paris/RioF
2014				
10.jan	Julio sumiu	Roberto Berliner	Lilia Cabral, Fiuk	Imagem
28.fev	Muita calma nessa hora 2	Felipe Joffily	Andréia Horta, Fernanda Souza	Down/Paris/RioF
11.abr	Os caras de pau	Felipe Joffily	Leandro Hassum	Down/Paris/RioF
27.jun	Cilada de férias	José Alvarenga Jr	Bruno Mazzeo	Down/Paris/RioF
18.jul	Os Normais 3	a definir	Fernanda Torres, Luiz F. Guimarães	Down/Paris/RioF
jul	Doidas e santas	a definir	Cissa Guimarães	Imagem
out	O candidato mentiroso	Roberto Santucci	Leandro Hassum	Down/Paris/RioF
25.dez	Capitão Gay	a definir	Leandro Hassum	Down/Paris/RioF
dez	Vestido para casar	Gerson Sanginetto	Leandro Hassum	Imagem
2015				
17.abr	Entre tapas e beijos	a definir	Fernanda Torres, Andréa Beltrão	Down/Paris/RioF
25.dez	De pernas pro ar 3	Roberto Santucci	Ingrid Guimarães	Down/Paris/RioF

de *Os penetras*, de Andrucha Waddington), 60% dos programas da linha de shows da TV são de humor. O cinema é que não vinha se dedicando a isso e está descobrindo o filão agora”.

“Nem acho que se trate de uma onda, porque nunca se deixou de fazer comédia”, contrapõe outro estreante da safra 2013, André Pellenz (*Minha mãe é uma peça*, produção da Migdal Filmes de Iafa Britz baseada no espetáculo te-

atral de Paulo Gustavo, protagonista e roteirista do filme). “O próprio filme que marca a retomada é o *Carlota Joaquina*. Fernando Meirelles fez comédia em *Domésticas*, sem o mesmo impacto de *Cidade de Deus*. O que está havendo é uma boa vontade do público e as pessoas estão acertando. O gênero, nesse momento, talvez seja o que melhor conversa com outras mídias, utiliza atores que despontaram nelas. Talvez

a comédia tenha mais velocidade para aproveitar isso, fazer o melhor uso das possibilidades”.

André Pellenz foi premiado no Fundo Setorial de fevereiro último com o roteiro de *Restô*, comédia romântica sobre um chef que perde o paladar. “Quero filmar no fim do ano e lançar ano que vem”, diz ele. A rapidez contrasta com a lentidão vivida pelo projeto de *remake* de *Dona Flor e seus dois ma-*

Se eu fosse você 2: primeiro lugar
no ranking das comédias

“A comédia é o primeiro gênero que conseguiu chegar ao nível industrial no cinema brasileiro”

Bruno Wainer, *Downtown*

ridos, de Pedro Vasconcelos, em captação há três anos – e isso porque se trata de *Dona Flor*, nº 1 de bilheteria do cinema brasileiro por tantos anos. É o outro lado da moeda: não é que esteja propriamente fácil arranjar dinheiro para filmar; está fácil arranjar dinheiro para filmar comédias. “O grande desafio dos produtores é produzir cada vez mais comédias de qualidade. É preciso manter o público satisfeito”, frisa Márcio Fraccaroli, da Paris Filmes, que vê a explosão do gênero com entusiasmo e uma ponta de preocupação. “Muita coisa de baixa qualidade vai aparecer e talvez isso incomode o público. Não pode virar esculacho. Os atores têm que se preservar, não dá pra sair fazendo ponta no filme de todo mundo. É ser protagonista ou então pensar muito bem se vale a pena”.

Outros diretores revelados pela comédia também têm planos futuros que não incluem o gênero. Tomás Portella, de *Qualquer gato vira-lata*, tem um suspense, *Isolados*, com Bruno Gagliasso e Regiane Alves, em pós-produção, e filma em julho um longa de ação, *Boletim de ocorrência*, com Cléo Pires. “A gente tem que provar que há público pra todos os gêneros, desde que os filmes sejam bem feitos e busquem a comunicação”, diz. Felipe Joffily, que tem um projeto infantil em desenvolvimento, *Bonita luz*, com texto de Anna Maria e Patrícia Moretzsohn, sobre uma criança que viaja pelo Brasil, diz que o tempo está curto para trabalhos fora do gênero. “Hoje tenho projetos que não consigo rodar porque tenho as continuções de filmes que dirigi antes para fazer. Infelizmente, tive que recusar certos projetos por falta de tempo. Sempre almejei chegar a esse estágio, mas nunca imaginei que ia de fato acontecer”.

O aquecimento do mercado e os primeiros esboços de um *modus operandi* de indústria são o legado que a atual safra de comédias já deixou – e que não se perderá mesmo que, em algum momento, a onda passe. “Quando comecei a fazer cinema, ‘brasileiro’ era um gênero”, lembra Tomás Portella. “Estamos deixando de ser um gênero e aprendendo a fazer gêneros. Comédia e ação já mostraram que têm potencial. *Tropa de Elite* é a prova de que

o público também compra ação bem feita.” Bruno Wainer, contudo, ressalta a diferença que gerou um *boom* da comédia, enquanto os êxitos no formato ação ainda são pontuais. “O gênero é viável dentro da atual operação financeira da produção. Comédias são muito mais baseadas em texto do que em efeito especial e reprodução de época. É o primeiro gênero que conseguiu chegar ao nível industrial no cinema brasileiro.”

Essa operação financeira, no entanto, se alterou também em função do *boom*. Há menos de uma década, os filmes brasileiros com potencial para chegar ao topo das bilheteiras saíam, em grande parte, das *majors*, com as distribuidoras menores e locais trabalhando basicamente os filmes de arte e de nicho. É importante ressaltar que, como atesta o quadro de lançamentos para os próximos anos, o êxito do gênero tem sido sustentado basicamente por distribuidores brasileiros, graças a mecanismos de financiamento como o Fundo Setorial. “Nossa função tem sido inspirada na dos estúdios”, diz Bruno Wainer. “E o Estado começou a entender o real papel das distribuidoras, que é identificar projetos com potencial e financiá-los, e também como é importante ter distribuidores locais em condições de brigar por espaço no mercado. O exibidor também está percebendo que o cinema brasileiro pode trazer os filmes que façam o negócio dele caminhar”. ■

RANKING COMÉDIAS NACIONAIS (1995-2013) - TOP 30

	TÍTULO	DISTRIBUIDORA	ANO	SALAS	REND A	PÚBLICO	DIRETOR
1	SE EU FOSSE VOCÊ 2	FOX	2009	309	50.543.885,00	6.137.345	Daniel Filho
2	DE PERNAS PRO AR 2 *	DTF/PARIS/RIOF	2012	718	50.401.449,00	4.866.803	Roberto Santucci
3	SE EU FOSSE VOCÊ	FOX	2006	197	28.916.137,00	3.644.956	Daniel Filho
4	DE PERNAS PRO AR	DTF/PARIS	2011	345	31.521.072,00	3.563.723	Roberto Santucci
5	ATÉ QUE A SORTE NOS SEPRE	DTF/PARIS/RIOF	2012	412	34.781.308,00	3.432.161	Roberto Santucci
6	LISBELA E O PRISIONEIRO	FOX	2003	245	19.915.933,00	3.174.643	Guel Arraes
7	CILADA.COM	DTF/PARIS/RIOF	2011	380	28.362.645,00	3.020.337	José Alvarenga Jr.
8	OS NORMAIS	LUMIÈRE	2003	249	19.874.866,00	2.996.467	José Alvarenga Jr.
9	E AÍ... COMEU?	DTF/PARIS/RIOF	2012	512	26.230.694,00	2.601.265	Felipe Joffily
10	OS PENETRAS	WARNER	2012	316	25.602.835,00	2.532.766	Andrucha Waddington
11	A MULHER INVISÍVEL	WARNER	2009	221	20.498.576,00	2.353.136	Cláudio Torres
12	SEXO, AMOR E TRAIÇÃO	FOX	2004	157	15.775.132,00	2.219.423	Jorge Fernando
13	OS NORMAIS 2	IMAGEM	2009	432	18.926.851,00	2.177.657	José Alvarenga Jr.
14	O AUTO DA COMPADECIDA	SONY	2000	199	11.496.994,00	2.157.166	Guel Arraes
15	A GRANDE FAMÍLIA - O FILME	EUROPA/MAM	2007	262	15.482.240,00	2.035.576	Maurício Farias
16	MUITA CALMA NESTA HORA	EUROPA/RIOF	2010	176	12.814.284,00	1.485.639	Felipe Joffily
17	CARLOTA JOAQUINA	ELIMAR	1995	33	6.430.000,00	1.286.000	Carla Camurati
18	QUALQUER GATO VIRA-LATA	DIS	2011	188	10.746.360,00	1.194.750	Tomas Portella
19	VAI QUE DÁ CERTO *	IMAGEM	2013	450	11.564.188,00	1.046.830	Maurício Farias
20	O CASAMENTO DE ROMEU E JULIETA	BUENA VISTA	2005	215	7.303.657,00	969.278	Bruno Barreto
21	O BEM AMADO	DISNEY	2010	156	8.394.105,00	966.519	Guel Arraes
22	AS AVENTURAS DE AGAMENON	DTF/PARIS/RIOF	2012	242	9.284.227,00	942.844	Victor Lopes
23	CASSETA & PLANETA: A TAÇA...	WARNER	2003	274	4.346.394,00	690.709	Lula B. de Holanda
24	SEUS PROBLEMAS ACABARAM	EUROPA/MAM	2006	180	4.262.366,00	596.624	José Lavigne
25	TOTALMENTE INOCENTES	DTF/PARIS/RIOF	2012	144	5.417.381,00	543.288	Rodrigo Bittencourt
26	A CASA DA MÃE JOANA	IMAGEM	2008	150	3.847.012,00	524.194	Hugo Carvana
27	TRAIR E COÇAR E SÓ COMEÇAR	FOX	2006	168	3.486.329,00	481.006	Moacyr Góes
28	A GUERRA DOS ROCHA	FOX	2008	90	2.359.172,00	348.909	Jorge Fernando
29	BILLI PIG	IMAGEM	2012	210	2.512.850,00	262.213	José Eduardo Belmonte
30	IRMA VAP - O RETORNO	COPACABANA	2006	100	2.239.090,00	247.325	Carla Camurati

* ainda em cartaz no fechamento desta edição

Fonte: Filme B Box Office/Distribuidoras



TEMOS UM COMPROMISSO MUITO SÉRIO COM A DIVERSÃO.

Entretenimento é o nosso negócio e trabalhar pelo crescimento do mercado é a nossa prioridade. Seja executando estratégias completas de comunicação dos nossos clientes para o público final ou desenvolvendo projetos de relevância para o mercado de entretenimento, quando o assunto for diversão, conte com a Espaço/Z.

#PRÊMIO ED
#RIOCONTENT MARKET
#GRANDE PRÊMIO DO CINEMA BRASILEIRO
#FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA INFANTIL
#SHOW DE INVERNO

WWW.ESPACUZ.COM.BR

[f /ESPACUZ](https://www.facebook.com/ESPACUZ)

[@AGENCIA_ESPACUZ](https://www.instagram.com/AGENCIA_ESPACUZ)



ESPAÇO/Z

QUANTO MAIS DIVERSÃO, MELHOR.

Os Smurfs vão dominar 2013!

**DIA 25 DE JUNHO,
ELES IRÃO INVADIR
O PÃO DE AÇÚCAR.**



**E DIA 2 DE AGOSTO,
VÃO INVADIR OS CINEMAS.**

OS SMURFS 2

Também em 3D

Sony Pictures
Animation



SMURF, and all Smurfs characters
©Pejo. All Rights Reserved. "Smurf" and "The Smurfs"
are registered trademarks of STUDIO PEJO.

ossmurfs2.com.br
Verifique a classificação indicativa

COLUMBIA
PICTURES



A NOVA COLEÇÃO DE SUCESSOS DA TEMPORADA
JÁ ESTÁ NA VITRINE DA PARIS FILMES.





ACESSE WWW.FACEBOOK.COM/PARISFILMESBR E CONFIRA O CALENDÁRIO COMPLETO.
PRISIONEIROS - 20/09 | MALAVITA - 18/10 | LAST VEGAS - 08/11 | OLD BOY - 22/11

LOCOMOTIVA MINEIRA

Sala de luxo do complexo da Cineart no
Ponteio Lar Shopping, em BH

Lucio Otoni, gerente geral da Cineart, um dos principais grupos de exibição de Minas Gerais, fala sobre o crescimento da empresa, que vem desempenhando um importante papel no processo de revitalização do mercado mineiro

Texto: Marcelo Miranda | Fotos: Leo Lara

Durante as férias escolares em Belo Horizonte, o jovem Lucio Otoni gostava de acompanhar o pai em seu trabalho pelo interior de Minas Gerais. Juntos, de carro, carregando latas de filmes, a dupla percorria cinemas de rua de pequenas cidades do estado. O pai de Lucio, Lineu Otoni, era representante de empresas de distribuição, tendo iniciado a atividade como programador da MGM, aos 17 anos. Ao longo de quase cinco décadas, passou por *majors* como Warner e Fox e também pela extinta Embrafilme. “Naquelas viagens, conheci muitas salas de exibição do interior que depois

seriam fechadas”, lembra Lucio. Na época, porém, nunca passou pela cabeça daquele rapaz seguir uma profissão semelhante à do pai.

Hoje, aos 41 anos, Lucio Otoni é gerente geral da Cineart, rede de cinemas que pertence à *holding* BDG. O grupo, de capital 100% nacional e atualmente em sua terceira geração, também mantém negócios nas áreas de mineração, usinas de álcool, concessionárias e corporações imobiliárias. O braço cinematográfico, na verdade, foi a primeira empreitada do futuro conglomerado, fundado em

1947. “A Cineart é uma das menores empresas do grupo, mas é certamente a de maior valor afetivo”, diz Lucio Otoni.

Por décadas, a Cineart cuidou da programação de salas como o Cine Brasil, Pathé, Roxy, Metrôpole, Palladium e Acaiaca, entre muitas outras. Eram cinemas que atraíam multidões e que colocaram Belo Horizonte no mapa da exibição nacional. Com a crise dos cinemas de rua, o mercado cinematográfico da cidade entrou em decadência. Agora, a Cineart volta a ser protagonista de sua revitalização.

Responsável pela programação, *marketing*, operação das salas e novos negócios da empresa, Lucio Otoni orgulha-se em dizer que, desde que assumiu o cargo, em 2008, a Cineart teve crescimento entre 10% e 15% acima da média do mercado, em público e bilheteria. No mesmo período, a rede mais que triplicou o faturamento. Só em 2012, foram quatro milhões de espectadores espalhados por 50 salas, pagando ingressos a preço médio de R\$ 15, totalizando renda de R\$ 60 milhões. Em dezembro do ano passado, o grupo inaugurou a primeira sala de luxo de Minas, no Ponteio Lar Shopping, em Belo Horizonte, seguindo o mesmo padrão de espaços similares existentes em São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba.

ATÉ 2013, GRUPO TERÁ 65 SALAS

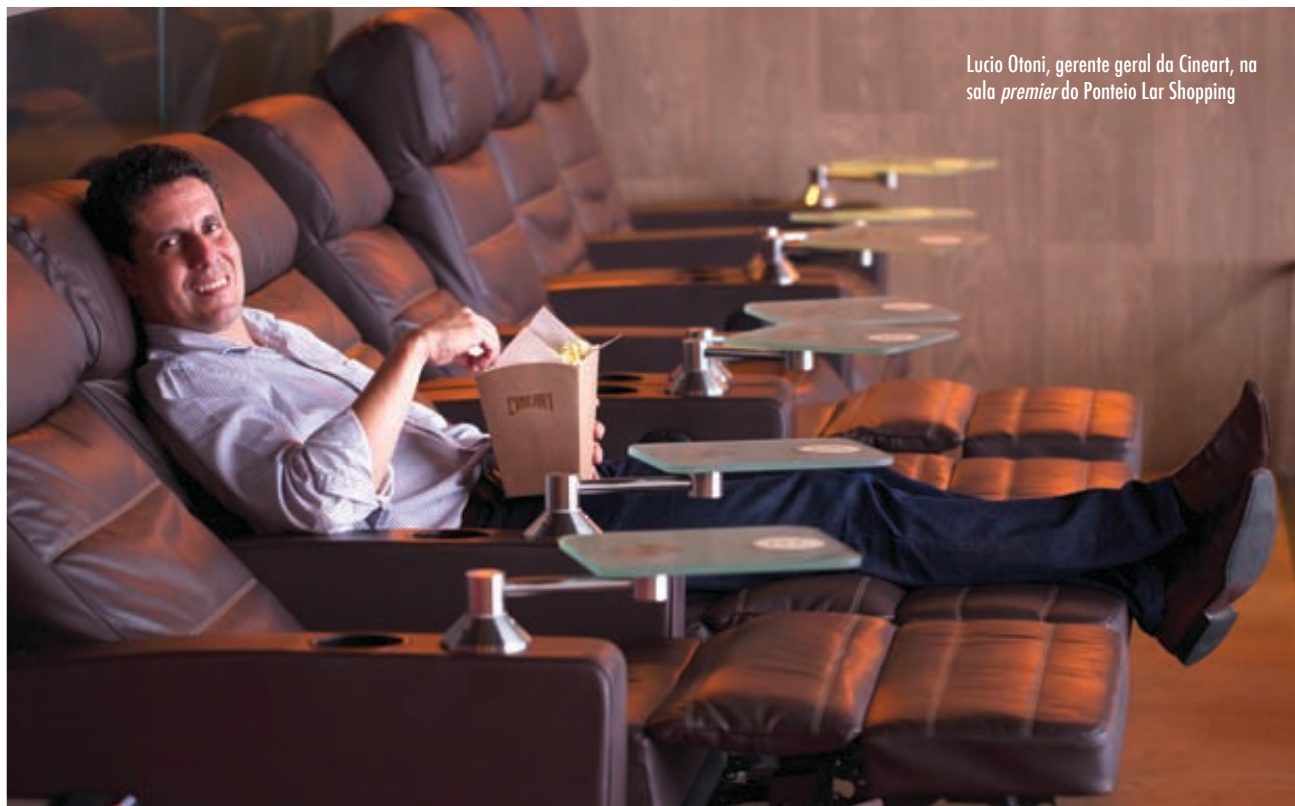
A expansão vai continuar. Até o fim de 2013, a Cineart deverá atingir o total de 65 salas em 11 complexos. O in-

vestimento recente em sete espaços no Monte Carmo Shopping, em Betim (região metropolitana de Belo Horizonte), e outros quatro no Serra Sul Shopping, em Pouso Alegre (sul do estado), totaliza R\$ 12 milhões. Para 2014, já há planos para outro complexo, desta vez em Santa Luzia (também região metropolitana). Tecnicamente, a rede trabalha com projetores 4K e sistema Dolby CP-750, com processamento de 11.1 canais. Tudo fica sob responsabilidade de Lucio Otoni, num universo de exibição em que se divide espaço com gigantes como Cinemark e Cinépolis.

Apesar de adorar circular no meio cinematográfico com o pai, Lucio decidiu cursar faculdade de economia, influenciado por um tio. Nascido e criado no bairro Cidade Nova, em Belo Horizonte, foi estudar na PUC Minas. Ao se formar, no começo dos anos 1990, dedicou o início de carreira ao mercado financeiro local. “Depois de anos no

ofício, me convidaram para um cargo na Paris Filmes, como supervisor das salas de cinema da rede. Achei que valia a pena e fui”, conta ele. De 1995 em diante, exerceu, dentro da Paris, funções no setor comercial e operacional. Foi responsável por coordenar salas em Belo Horizonte, Brasília e São Paulo – exercendo tais atividades a partir de sua própria cidade natal. Em 2008, veio o convite para a Cineart.

Uma das ações às quais ele dá mais crédito é a elaboração de estudos de viabilidade antes de qualquer movimento efetivo para novos projetos. As pesquisas levam em conta o comportamento do público potencial, a estimativa de custos e de faturamento e a viabilidade econômica. “Adotamos a ideia de não entrar em nenhuma loucura de expansão”, revela. “Todos os complexos que fizemos nos últimos quatro anos foram criados a partir de resultados desse tipo de estudo. O investimento num



Lucio Otoni, gerente geral da Cineart, na sala *premier* do Ponteio Lar Shopping



Cabine de projeção de um complexo da Cineart

“Na Cineart, temos 40% das salas com projeção digital. Nossa meta é chegar a 100% em 2014”

empreendimento como um complexo de cinema é muito alto, e o retorno financeiro costuma demorar uns sete ou oito anos. Um estudo malfeito pode empurrar a estimativa para 15 anos, o que torna o negócio inviável”.

O custo para a implantação de uma sala de cinema do grupo pode chegar a R\$ 1,5 milhão. Lucio garante manter o saldo no positivo, inclusive com o espaço de luxo do Ponteio Lar Shopping, que exigiu gastos 50% maiores que num ambiente tradicional. “A sala *premier*

tem sido uma surpresa agradável”, celebra. A Cineart mantém no *shopping* quatro salas de exibição, sendo três convencionais e uma de alto nível. O ingresso da *premier* pode custar entre R\$ 38 e R\$ 46 (dependendo do dia da semana e se o filme tem ou não formato 3D). Os serviços incluem poltrona reclinável automática, em couro natural, mesa integrada, descanso para os pés, menu *gourmet* com carta de vinhos, pipoca com azeite aromatizado, *lounge* VIP e atendimento personalizado. “Inauguramos em dezembro e estamos com taxa de ocupação de 70%”.

Como programador da rede, Lucio Otoni é responsável pela escolha dos filmes a serem exibidos semanalmente em cada sala de cada complexo. “Tentamos adequar os títulos ao perfil dos espaços”. Como a Cineart está presente em regiões mais populares, a maior parte em áreas fora dos centros, é bastante comum a escolha de filmes dublados ou de gêneros que

encontrem diálogo mais direto com o grande público.

Mas há espaço para todo tipo de cinema. A temporada do Oscar deste ano, por exemplo, foi especialmente positiva. “Tivemos uma ótima adesão a filmes como *O lado bom da vida* e *Indomável sonhadora*”, conta Lucio. Na sala *premier*, a política é sempre programar um dos principais lançamentos da semana. No começo de março, *Hitchcock* era o filme da vez.

Para Lucio, o maior desafio da exibição atualmente é mesmo o processo de digitalização. “Na Cineart, temos 40% das salas com projeção digital. Nossa meta é chegar a 100% em 2014. Em alguns casos, o espectador nem percebe a diferença, mas a mudança abre um leque de possibilidades para a programação”, acredita. “Em breve será possível incluir na grade produções interativas, shows e espetáculos. No caso do distribuidor, acabar com o custo da cópia tende a permitir lançamentos

maiores e mais rápidos, o que é muito importante para que os filmes cheguem com frescor e como novidade”.

Por outro lado, a pirataria, na opinião de Lucio, deixou de ser o problema grave que representou há alguns anos, especialmente na década passada. Hoje, tecnologias como o 3D e 4D, a presença mais maciça de salas em bairros de periferia através da abertura de multiplex em *shoppings*, e uma maior renda da classe C abafaram um tanto do risco de cópias ilegais. “É claro que continua um transtorno, mas, por outro lado, o próprio consumidor percebeu que é preciso qualidade na experiência de ver um filme, de som espacial, da tela gigante e do conforto”.

Mesmo com o aporte em tecnologia, adequação e construção de novos complexos para a Cineart, Lucio diz se dedicar a criar para a rede o diferencial do atendimento ao cliente. “Estrategicamente, nossos complexos estão num raio relativamente pequeno (400 km) em relação à nossa sede. Conseguimos estar presentes no dia

a dia das operações dos cinemas, em contato próximo com as demandas do público”, comenta. O raio de ação, porém, deve aumentar daqui a algum tempo: Lucio revela que a Cineart tem planos de, até 2015, abrir salas fora de Minas, em cidades na região Nordeste e no interior de São Paulo.

Lucio Otoni também é diretor do Sindicato das Empresas Exibidoras de Belo Horizonte, Betim e Contagem desde 2002. A associação agrega aproximadamente 140 salas de exibição e mais de 15 empresas. Um dos desafios tem sido o treinamento de mão de obra qualificada para lidar justamente com as novidades técnicas do digital. “Tem sido necessária uma grande reciclagem em toda a linha de funcionários, e o sindicato tenta criar maneiras de facilitar esse processo”. A atenção para a abertura de salas no interior

também tem sido discutida no sindicato. “É muito interessante perceber que as pequenas cidades estão voltando a ter cinemas. Dos espaços que eu visitava com meu pai quando era criança, cerca de 70% fecharam. Mas agora está havendo um renascimento, dessa vez no modelo de *shopping center*, em municípios na faixa dos 200 mil ou 300 mil habitantes”. ■

CINEART

	CINEMA	CIDADE	ESTADO	Nº SALAS
1	Cineart Betim	Betim	MG	3
2	Cineart Boulevard Shopping	Belo Horizonte	MG	6
3	Cineart Cidade	Belo Horizonte	MG	8
4	Cineart Del Rey	Belo Horizonte	MG	7
5	Cineart Itau Power	Contagem	MG	6
6	Cineart Minas Shopping	Belo Horizonte	MG	6
7	Cineart Paragem	Belo Horizonte	MG	5
8	Cineart Ponteio Lar Shopping	Belo Horizonte	MG	4
9	Cineart Via Shopping	Belo Horizonte	MG	5
TOTAL				50

Fonte: Cineart



“É muito interessante perceber que as pequenas cidades estão voltando a ter cinemas”

• UM ATAQUE
PODE ACABAR COM O PLANETA. •

• SÓ TEMOS UMA CERTEZA: •

ALÉM DA ESCURIDÃO
STAR TREK

14 DE JUNHO NOS CINEMAS EM 3D

startrekofilme.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

SKYDANCE
EXPERIENCES



PARAMOUNT PICTURES PRESENTA
UM FILME DA PARAMOUNT PICTURES
STAR TREK: ALEM DA ESCURIDÃO
© 2013 PICTURES BY PICTURES INC. ALL RIGHTS RESERVED.

• UMA EPIDEMIA
PODE ACABAR COM A HUMANIDADE. •

• ESSES DOIS FILMES VÃO ARRASTAR
MULTIDÕES PARA OS CINEMAS. •

BRAD PITT
GUERRA Z MUNDIAL

28 DE JUNHO NOS CINEMAS EM 3D

GuerraMudialz.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

PLAN 8 4 SKYDANCE

OK

WOLFE

WOLFE

DIGITAL PARA TODOS?

Nova linha da Ancine e consolidação de empresas integradoras aceleram o atrasado processo de digitalização do parque brasileiro. Mas pequenos e médios exibidores ainda têm dúvidas sobre o melhor modelo para seus negócios

Por Gustavo Leitão

Quando a digitalização surgiu no horizonte do parque exibidor brasileiro, muita gente temeu que ela fosse um Godzilla pronto para esmagar os pequenos cinemas. Projetores caros, impostos de importação altíssimos, e nenhuma perspectiva de retorno – com exceção do 3D, que se provou autofinanciável – desenhavam um cenário de filme catástrofe, principalmente para os exibidores de médio e pequeno porte. Hoje, a digitalização ainda é motivo de apreensão e incertezas, mas o monstro já não causa tanto medo. O lançamento de uma linha do Fundo Setorial do Audiovisual para a transição digital, desenhada pela Agência Nacional do Cinema (Ancine) justamente para levar em conta as fragilidades das empresas menores, vai injetar no setor R\$ 146 milhões. Mas ainda pairam no ar muitas dúvidas.

“Muitos dos que achavam que a transição tecnológica poderia ser postergada procuraram se inteirar mais. Mas ainda existem questões sobre o modelo econômico que melhor se encaixa para cada um”, conta Paulo Lui, presidente da Federação Nacional de Empresas Exibidoras Cinematográficas (Feneec). Ele próprio dono de uma pequena empresa exibidora no interior de São Paulo, Lui virou um articulador nesse período crítico de definição do cenário, ainda em curso. Tem reunido dúvidas de donos

de cinemas, colaborado com a Ancine para fazer um raio-X desse mercado e intermediado contatos entre as partes interessadas.

Hoje, das pouco mais de 2,5 mil salas de cinema no Brasil, apenas cerca de 750 têm projeção digital no padrão DCI (ou seja, com as definições do consórcio de Hollywood que estabeleceu os parâmetros da nova tecnologia), e quase todas graças ao 3D. O número põe o país em posição bastante desfavorável no contexto global, bem atrás de Europa (74% convertida) e Estados Unidos (85%). E com um complicador: estima-se que 400 salas na fila da digitalização brasileira pertençam a exibidores pequenos, portanto sem grandes volumes de capital para investimento, mas com uma presença vital no interior do território – o país tem apenas cerca de 7% de municípios com cinema.

Esse panorama fez soar o alarme e colocou o mercado em compasso de urgência. “Até o fim do ano, devemos chegar a cerca de duas mil salas digitalizadas, o que significa incluir todas as estrangeiras, as principais

empresas brasileiras e algumas pequenas. Mas muitas das menores ficarão para 2014”, explica Paulo Zílio, especialista em digitalização da Ancine. Atrasados em um panorama já desfavorecido, os pequenos e médios, por isso mesmo, ganharam condições especiais na linha do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). Quem tem até quatro salas terá acesso ao financiamento a juro zero, além de um apoio adicional não-reembolsável de R\$ 15

“Até o fim do ano, devemos chegar a duas mil salas digitalizadas, mas muitas das menores devem ficar para 2014”

Paulo Zílio, Ancine

mil. Os grupos com até dez salas também estão isentos dos juros, mas não recebem o subsídio.

Embora não seja a única fonte possível de financiamento para a digitalização – grupos maiores já tem conversado com empresas de equipamento para buscar fontes alternativas de crédito –, o fundo federal, cujo agente financeiro é o BNDES, chegou com a vantagem de criar um sistema de apoio mútuo em um mercado bastante heterogêneo, onde redes internacionais convivem com empresas familiares. “O que fizemos com esse modelo foi procurar induzir a solidariedade entre os exibidores”, diz Zílio. A solução para isso foi criar um pré-requisito para concessão de crédito: os recursos só estarão disponíveis para conjuntos formados por pelo menos 250 salas, sendo que 20% delas terão que pertencer a empresas com até quatro telas.

Tanto o fundo quanto as iniciativas individuais só foram possíveis graças ao mesmo modelo que permitiu a digitalização no resto do mundo: a *virtual print fee* (VPF), taxa paga pelas distribuidoras em substituição aos custos das evanescentes cópias 35 mm. O auxílio, porém, não vai direto para a mão dos exibidores. É direcionado a empresas intermediárias, os chamados integradores, que contratam o crédito com os bancos e respondem pela compra e instalação dos equipamentos digitais nos cinemas. Esse financiamento cobre até 70% dos custos do processo. “É uma operação financeira que só é viável em escala. E é preciso que o exibidor saiba que ainda existem os juros e o imposto de importação, que não são cobertos pela VPF”, explica Fábio Lima, que recentemente saiu da Mobz para se associar à integradora britânica Arts Alliance e lançar uma nova companhia.



Márcio Fraccaroli, da Paris Filmes: pronto para aderir à VPF

“Desde o início houve o compromisso dos distribuidores em fornecer cópias para os cinemas digitalizados, principalmente os menores”

Paulo Lui, Feneec

Ainda sem nome, a nova empresa de Fábio foi uma das poucas iniciativas que se consolidaram como intermediárias no cenário brasileiro até o momento. “Muitos exibidores ainda não têm informação sobre o processo, tem sido difícil”, desabafa o executivo, que já tem contratos firmados com cinco *majors* e reuniu cerca de 200 salas



Foto: Paula Kossatz

Paulo Lui,
presidente da
Feneec

para pleitear o FSA. Depois de um período inicial de indefinição, com vários candidatos a integradores sobrevoando o mercado, também se firmou a Quanta DGT, parceria entre a DGT de Tieres Tavares e a Telem, além da asiática GDC, especializada em servidores. “Somos o único integrador brasileiro com contratos já firmados com as seis *majors*”, afirma Tieres, que deve anunciar seu primeiro pacote de VPF para o Brasil no Cinemacon – a empresa também está em negociações no resto da América Latina.

Se no mundo dos grandes o caminho para o VPF já parece bem pavimentado, o mesmo não se pode dizer das distribuidoras independentes. “Já fui procurado por alguns integradores mas estou esperando a situação se definir mais claramente”, afirma Bruno Wainer, da Downtown. “Estamos preparados e dispostos a entrar nessa, mas é preciso que as regras estejam bem estabelecidas para que eu possa validar o pagamento com meus parceiros, como a Lionsgate”, explica Marcio Fraccaroli, da Paris Filmes. A indefinição se deve à complexidade dos contratos com os integradores, que têm modelos diferentes, cada um com cálculos específicos de pagamento da taxa.

As variáveis desse cálculo – como o tempo do título em cartaz ou se ele é *first* ou *second run* – têm tirado o sono dos exibidores, que temem que a VPF vire um instrumento de pressão sobre a programação. Os integradores negam. “O que está acontecendo é um *upgrade* tecnológico, não uma interferência no negócio. Já existem negociações entre distribuidores e exibidores quanto ao tempo de permanência de um filme e à quantidade de salas. A digitalização não muda nada”, garante Luiz Fernando Morau, da Telem. A expectativa, pelo contrário, é de que a conversão do



Foto: Ricardo Gama

Bruno Wainer,
da Downtown

circuito amplie o acesso a conteúdos. “Desde o início das conversas sobre o assunto houve o compromisso expresso dos distribuidores em fornecer cópias para os cinemas digitalizados, principalmente os menores. Isso fará muita diferença no faturamento deles”, afirma Paulo Lui.

“O pequeno exibidor precisa perceber que a digitalização muda seu modelo de negócio em vários aspectos, tanto na programação como nas necessidades de operação”, faz coro Paulo Zílio. “Alguns dos cinemas já convertidos tiveram sua receita multiplicada por quatro, cinco. Numa cidade pequena, há dificuldade de programação pela escassez de conteúdo. Com o digital, o empresário começa a se valer da multiprogramação, o que viabiliza o negócio”, prossegue. Mas, diz Zílio, tanto para acessar o fundo como para ser credenciado no Recine, o programa de desoneração de tributos sobre a importação de equipamentos, é necessário que o exibidor esteja registrado na agência. Entre os menores, ainda há muitas empresas desconhecidas pela Ancine.

PREPARE-SE PARA OS PRÓXIMOS LANÇAMENTOS.



GIOVANNI IMPROTTA
Direção: José Wilker



CONCURSO PÚBLICO
Direção: Pedro Vasconcellos



MEU PASSADO ME CONDENA
Direção: Julia Rezende



MINHOCAS
Direção: Paolo Conti



FAROESTE CABOCLO
Direção: René Sampaio



FLORES RARAS
Direção: Bruno Barreto



CONFIAR EM MIM
Direção: Michel Tikhomiroff



SERRA PELADA
Direção: Heltor Dhalia



MEUS DOIS AMORES
Direção: Luiz Henrique Rios



CASA DA MÃE JOANA 2
Direção: Hugo Carvana



MINHA MÃE É UMA PEÇA
Direção: André Pöllenz



O TEMPO E O VENTO
Direção: Jayme Monjardim



MATO SEM CACHORRO
Direção: Pedro Amorim

Globo Filmes.
O cinema que fala
a sua língua.



GLOBO FILMES

globofilmes.com.br

Há ainda o problema da convivência entre diferentes padrões do digital. Alguns exibidores, como o Grupo Estação, já trabalhavam com o sistema Auwê, abaixo das especificações do DCI. Para que recebam o VPF e viabilizem esse *upgrade*, é necessário que as distribuidoras de arte, suas principais parceiras de negócios, estabeleçam suas regras. “Para quem trabalha com filmes europeus de pequenas distribuidoras, esse horizonte não está tão claro. Seja porque elas ainda não fecharam com integradores, seja porque ainda lançam cópias

digitais que não são DCI”, explica Bruno Sá, coordenador de projeção do grupo. “Já começamos a pagar VPF diretamente para algumas redes como a Cinemark, mas nosso modelo é híbrido. Se não contarmos com os 35 mm e outros padrões do digital não entramos em alguns cinemas que são importantes para uma empresa do nosso tamanho”, diz Silvia Cruz, da Vitrine.

A tendência, no entanto, é que até antes do fim do processo de digitalização a película suma de cena. “Va-

mos parar de usar 35 mm assim que o circuito estiver amplamente digitalizado ou quando o custo de uma cópia se tornar inviável. Em relação ao segundo quesito, já estamos quase lá”, afirma Bruno Wainer. Independentemente da pressão das *major*s, essa urgência é uma realidade. “Estamos perdendo tempo precioso. Eu não tenho mais a menor dúvida sobre a necessidade do financiamento via VPF. Agora estou apenas buscando o caminho mais rápido possível”, diz Toninho Campos, diretor do Roxy Cinemas. ■

PASSO A PASSO DA DIGITALIZAÇÃO

PRÉ-REQUISITOS DO EXIBIDOR

Para ter acesso aos recursos do fundo, a empresa exibidora precisa ser brasileira, em dia com a cota de tela, e estar apta à habilitação no Regime Especial de Tributação para Desenvolvimento da Exibição Cinematográfica (Recine).

PRIMEIRO PASSO

Antes de qualquer outra providência, o exibidor que pretende digitalizar suas salas pelo programa da Ancine deve se registrar na agência. O procedimento é gratuito e pode ser feito *online*, na seção Sistema Ancine Digital do portal (<http://sad.ancine.gov.br>). Depois, precisa procurar uma empresa integradora e assinar um contrato de locação (pela natureza dos contratos, o integrador mantém propriedade do equipamento até o término do financiamento).

ESCOLHA DO INTEGRADOR

Cada integrador tem seus critérios de cálculo da VPF. Portanto, antes de firmar a parceria, é importante conhecer as condições de cada empresa. Também é fundamental verificar se a companhia

integradora tem acordos com distribuidoras de peso no mercado, já que ela será a intermediária dessa relação com o exibidor.

CONTATO COM O BANCO

A operação financeira do fundo é de responsabilidade do BNDES, que o agente integrador deve procurar. Para dar entrada no pedido, ele precisa enviar uma carta-consulta ao banco, disponível no site www.bndes.gov.br. É preciso apresentar proposta de digitalização de pelo menos 250 salas, sendo 20% de grupos exibidores com até quatro salas e comprovar a existência dos recursos complementares necessários (o financiamento cobre até 70% dos custos da digitalização).

EQUIPAMENTOS FINANCIÁVEIS

Os recursos do fundo podem ser aplicados no financiamento de: projetores digitais padrão DCI, unidades de processamento de som digital, antenas de recepção, centro de operações (NOC), além de despesas com seguro e transporte de importação, gastos com instalação, montagem, capacitação de mão de obra. Não servem para reformas, manutenção e módulos e acessórios de 3D.

JUROS

Os juros do financiamento são diferentes dependendo da composição da proposta do agente integrador. Empresas com até quatro salas estão isentas e recebem um apoio não-reembolsável (ver abaixo). Grupos de cinco a dez salas também não pagam juros, e companhias com mais de dez salas estão sujeitas a taxas de 3% ao ano.

RECURSOS PARA PEQUENOS

Do total de R\$ 146 milhões do fundo, R\$ 6 milhões compõem um fundo de apoio não-reembolsável para grupos exibidores de até quatro salas. Estarão disponíveis, no máximo, R\$ 15 mil por sala digitalizada. O valor será descontado mensalmente do aluguel dos equipamentos.

ATÉ QUANDO?

A linha da digitalização vai operar durante 24 meses a partir de seu lançamento (março de 2013) ou quando se esgotarem os recursos, o que acontecer primeiro. Já a duração do financiamento depende do contrato do exibidor com seu integrador.

TEMPORADA DA PIPOCA

Além dos já tradicionais filmes de super-heróis, animações e franquias, a nova safra de *blockbusters* ganha o reforço de comédias nacionais e apostas mais ousadas com a tecnologia 3D

Por Pedro Butcher, Beatriz Leite e Tiago Maranhão

LEGENDAS

ANI Animação

FRA Franquia

BLO Blockbuster

3D 3D

HQ Quadrinhos



ABRIL// MAIO

Fotos: divulgação



HOMEM DE FERRO 3 (IRON MAN 3, DISNEY)

26 de abril **FRA** **BLO** **HQ** **3D**

Depois de dividir a cena com seus companheiros super-heróis no megassucesso *Os Vingadores*, Robert Downey Jr volta a interpretar o executivo Tony Stark no terceiro longa da franquia *Homem de Ferro*. Desta vez, o personagem precisa enfrentar um inimigo misterioso e aparentemente indestrutível, o terrorista conhecido como Mandarin (Ben Kingsley). Os dois primeiros filmes da série foram lançados respectivamente em 2008 (4,3 milhões de ingressos no Brasil) e 2010 (5,3 milhões), sempre nessa janela do último fim de semana de abril.



SOMOS TÃO JOVENS (IMAGEM/FOX)

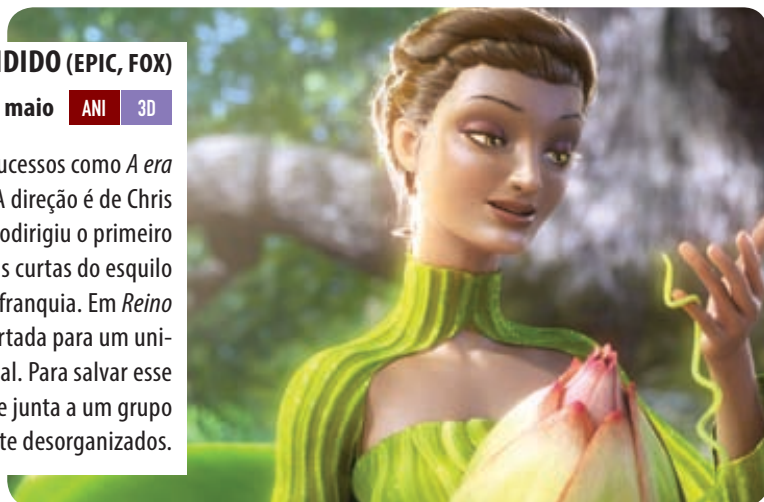
3 de maio

O filme conta a história dos anos de formação do cantor e compositor Renato Russo até o momento da criação da Legião Urbana, que entrou para a história do rock brasileiro. A expectativa é de que o filme consiga repetir o sucesso de *Cazuza – O tempo não para*, que foi uma das maiores bilheteria de 2004, com mais de três milhões de espectadores. A direção é de Antonio Carlos da Fontoura. No papel de Renato Russo está o ator Thiago Mendonça.

REINO ESCONDIDO (EPIC, FOX)

17 de maio **ANI** **3D**

A nova animação dos estúdios Blue Sky, responsável por sucessos como *A era do gelo* e *Rio*, é uma das grandes apostas da Fox para 2013. A direção é de Chris Wedge, que, em parceria com o brasileiro Carlos Saldanha, codirigiu o primeiro filme da série *A era do gelo*, e é também o responsável pelos curtas do esquilo pré-histórico Scrat, um dos personagens mais populares da franquia. Em *Reino escondido*, ele conta a história de uma adolescente transportada para um universo paralelo, onde ocorre uma batalha entre o bem e o mal. Para salvar esse mundo desconhecido, cujo destino está ligado à Terra, ela se junta a um grupo de militantes completamente desorganizados.





VELOZES E FURIOSOS 6

(THE FAST AND THE FURIOUS 6, UNIVERSAL)

24 de maio **FRA** **BLO**

A mais bem-sucedida franquia da Universal chega ao seu sexto capítulo respeitando o formato que garantiu aos filmes anteriores ótimos resultados nas bilheteiras domésticas e internacionais. Para se ter uma ideia, o filme anterior da série, passado no Rio de Janeiro, faturou nada menos que US\$ 209,8 milhões nos EUA e US\$ 416,3 milhões internacionalmente. Neste novo capítulo, Dom (Vin Diesel) e seus amigos estão desfrutando do dinheiro que conseguiram na última aventura. Mas a impossibilidade de voltar para casa faz com que a vida de luxo não seja tão agradável. Enquanto isso, o agente Hobbs (Dwayne Johnson) persegue, por diversos países, uma gangue de mercenários perigosos, que tem entre seus líderes Letty (Michelle Rodriguez), o amor da vida de Dom, que todos pensavam estar morta.



FAROESTE CABOCLO (EUROPA)

30 de maio

OUTROS DESTAQUES

EM TRANSE (TRANCE, FOX) – 3 de maio – O novo longa de Danny Boyle, diretor de *Quem quer ser um milionário?* (grande vencedor do Oscar de 2008) e da elogiada abertura dos Jogos Olímpicos de Londres de 2012, conta a história de um leiloeiro que recorre aos serviços de um hipnoterapeuta para descobrir o paradeiro de uma pintura roubada. No elenco, James McAvoy e Vincent Cassel.

VENDO OU ALUGO (EUROPA) – 10 de maio – Com direção de Betse de Paula e um elenco formado por Marieta Severo, Marcos Palmeira, Nathalia Timberg e Silvia Buarque, essa comédia fala de quatro mulheres que tentam vender a casa onde moram na Zona Sul do Rio, localizada perto de uma favela.

GIOVANNI IMPROTTA (SONY/RIOFILME) – 17 de maio – O personagem da novela *Senhora do Destino*, de Aguinaldo Silva, exibida pela primeira vez em 2004, ganhou um longa-metragem só para ele. Além de atuar no papel principal, José Wilker também assina a direção.

O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA 3D – A LENDA CONTINUA (EUROPA) – 17 de maio – A clássica franquia de horror chega agora em versão 3D.

O ano parece ser mesmo de Renato Russo: apenas algumas semanas depois de *Somos tão jovens*, que relata o início da carreira do cantor e compositor, chega aos cinemas este filme inspirado em uma de suas canções mais famosas, um poema em forma de saga sobre João de Santo Cristo, que se muda para Brasília, se apaixona por Maria Lúcia e acaba se envolvendo com o tráfico de drogas. A direção é de René Sampaio, e no elenco estão Fabrício Boliveira, Ísis Valverde e Felipe Abib.



SE BEBER, NÃO CASE – PARTE 3 (THE HANGOVER – PART 3, WARNER)

30 de maio **FRA** **BLO**

Chamado pelos seus criadores de “a conclusão épica” da trilogia cômica mais bem-sucedida dos últimos anos, *Se beber, não case 3* não terá casamento ou despedida de solteiro. Os dois primeiros filmes arrecadaram juntos mais de US\$ 1 bilhão em todo o mundo e, no Brasil, foram vistos por mais de 4,6 milhões de espectadores. A direção continua com Todd Phillips, que reuniu o elenco original para o encerramento da franquia, de volta ao cenário de Las Vegas.

JUNHO

ODEIO O DIA DOS NAMORADOS (DISNEY)

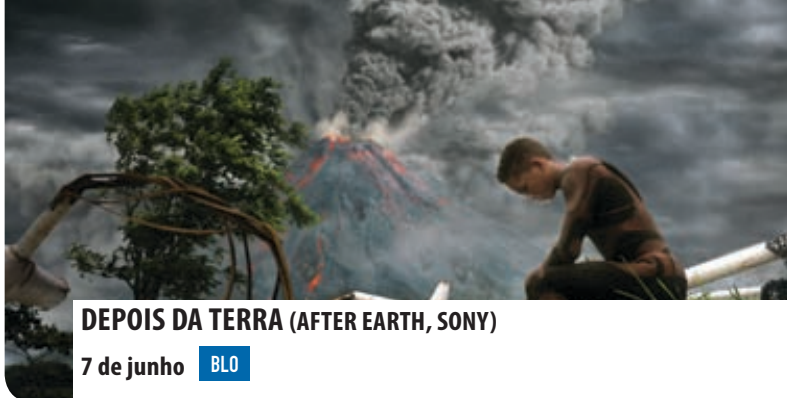
7 de junho

Esta é nada menos que a terceira comédia assinada por Roberto Santucci a desembarcar nos cinemas brasileiros nos últimos sete meses — as outras duas foram *Até que a sorte nos separe*, em novembro do ano passado, e *De pernas pro ar 2*, em dezembro. Este novo longa traz Heloísa Perissé como a publicitária Débora, que sempre se dedicou ao trabalho, deixando de lado a vida pessoal. Ela terá que lidar com o ex-namorado, interpretado por Daniel Boaventura, como cliente de uma campanha que fala justamente de relações amorosas.


STAR TREK — ALÉM DA ESCURIDÃO
(STAR TREK — INTO DARKNESS, PARAMOUNT)

14 de junho FRA BLO 3D

A série de televisão criada por Gene Roddenberry em 1966 conquistou uma legião de fãs e atravessou gerações. Em 2009, a Paramount reiniciou a franquia no cinema, com direção de J.J. Abrams. A releitura de Abrams deu certo: faturou US\$ 257 milhões no mercado doméstico e US\$ 128 milhões no mercado internacional. Neste novo capítulo, o capitão James T. Kirk (Chris Pine) é retirado do comando da nave Enterprise por descumprir regras durante uma missão secreta. Em março passado, o produtor Bryan Burk esteve no Brasil para apresentar trechos do filme, prometendo inovações no 3D. “Vamos estabelecer novos limites para a tecnologia”, disse.


DEPOIS DA TERRA (AFTER EARTH, SONY)

7 de junho BLO

Em seu primeiro longa-metragem, *O sexto sentido* (1999), M. Night Shyamalan emplacou um grande sucesso de bilheteria e crítica. Desde então, lançou outros sete filmes (*A vila* e *Fim dos tempos* entre eles) que acabaram dividindo sua plateia entre fãs ardorosos e críticos ferozes. *Depois da Terra* se passa mil anos depois de um desastre ambiental que obrigou a humanidade a abandonar o planeta. Por acidente, pai e filho (vividos por Will e Jaden Smith, também pai e filho na vida real) precisam pousar na Terra e acabam se perdendo em um cenário desolador. Esta é a primeira vez que Shyamalan dirige um roteiro que não é de sua autoria. O argumento original é do próprio Will Smith, e o roteiro foi escrito por Gary Whitta e Stephen Gaghan, com participação do diretor na versão final.


O GRANDE GATSBY (THE GREAT GATSBY, WARNER)

7 de junho BLO 3D

Dono de um estilo extravagante, o cineasta australiano Baz Luhrmann gosta de recriar histórias clássicas com uma linguagem ágil e pop, de olho no público jovem. A fórmula funcionou em sua versão de *Romeu e Julieta*, que levou Leonardo DiCaprio ao estrelato (US\$ 147 milhões de arrecadação global, em 1996), e na mistura de *La Bohème*, Bollywood e canções pop de *Moulin Rouge!*, com Nicole Kidman (US\$ 180 milhões de bilheteria, em 2001). Agora, Luhrmann aposta em uma adaptação do clássico da literatura americana de F. Scott Fitzgerald, sobre um jovem milionário que, nos anos 1920, se apaixona por uma mulher casada. As festas extravagantes oferecidas pelo protagonista prometem ganhar um sabor todo especial no formato 3D digital, utilizado pela primeira vez pelo diretor. Estrelado por Leonardo DiCaprio, Tobey Maguire e Carey Mulligan, o filme foi escolhido para dar partida ao Festival de Cannes, no dia 15 de maio.

UNIVERSIDADE MONSTROS (MONSTERS UNIVERSITY, DISNEY)

21 de junho ANI FRA BLO 3D

Os monstros Mike and Sulley estão de volta 12 anos depois do lançamento de *Monstros S.A.* A nova animação da Pixar mostra a vida dos amigos antes dos acontecimentos do primeiro filme, quando eles foram para a universidade para aprender a assustar as pessoas. A direção é do novato Dan Scanlon, e o roteiro continua com Andrew Stanton, responsável pelo primeiro longa.



MINHA MÃE É UMA PEÇA (DOWNTOWN/PARIS/RIOFILME)

21 de junho

O comediante Paulo Gustavo leva ao cinema sua peça homônima, vista no teatro por mais de um milhão de pessoas. A direção é de André Pellenz, que também dirige a série televisiva *220 volts*, estrelada por Paulo, e a produção é da Migdal Filmes (*Nosso Iar*), em parceria com a Globo Filmes e a rede Telecine. A comédia trata das desventuras de Dona Hermínia, uma dona de casa que passa o tempo fofocando com uma tia e cuidando da vida de seus filhos já crescidos. No elenco também estão os atores Ingrid Guimarães, Herson Capri e Fil Braz.



GUERRA MUNDIAL Z (WORLD WAR Z, PARAMOUNT)

28 de junho BLO

Em 2003, Max Brooks, filho de Mel Brooks, saiu da sombra do pai ao lançar o *Guia de sobrevivência a zumbis - Proteção total contra os mortos-vivos*, sátira ao universo dos mortos-vivos que se tornou imenso sucesso de vendas (no Brasil, foi lançado pela Rocco). *Guerra mundial Z* é inspirado no segundo livro de Brooks dedicado ao tema, mais focado na ação e no horror do que nas risadas. No filme, Brad Pitt interpreta um funcionário das Nações Unidas que se esforça para conter uma pandemia de zumbis. Matthew Fox, conhecido pelo seriado *Lost*, também está no elenco. A direção é de Marc Forster (*Em busca da Terra do Nunca*, 2007 – *Quantum of Solace*).

OUTROS DESTAQUES

TRUQUE DE MESTRE (NOW YOU SEE ME, PARIS) – 7 de junho – Neste suspense com Mark Ruffalo e Jesse Eisenberg, o FBI inicia uma caçada a um grupo de ilusionistas que assalta bancos e distribui o dinheiro entre a plateia de seus shows.

SEGREDOS DE SANGUE (STOKER, FOX) – 14 de junho – O primeiro filme em inglês do premiado cineasta sul-coreano Park Chan Wook (*Oldboy*), exibido fora de competição no Festival de Berlim, é uma história de vampiros estrelada por Nicole Kidman, Mia Wasikowska e Matthew Goode.

BLUE JASMINE (IMAGEM) – 28 de junho – A nova comédia de Woody Allen tem como cenário a cidade de São Francisco. No elenco, Cate Blanchett e Alec Baldwin.

QUANDO EU ERA VIVO (VITRINE) – junho – Depois do premiado *Trabalhar cansa*, realizado em parceria com Juliana Rojas, Marco Dutra parte para uma aventura solo. Estrelando por Marat Descartes, o filme reúne também Antônio Fagundes e a cantora Sandy, que surge nos créditos como Sandy Leah.



**OS AMANTES PASSAGEIROS (LOS AMANTES PASAJEROS, PARIS)****5 de julho**

Depois do sombrio *A pele que habito*, o cineasta espanhol Pedro Almodóvar volta ao terreno das comédias rasgadas que marcaram o início de sua carreira. Este novo filme se passa todo dentro de um avião que entra em pane, o que provoca as reações mais diversas nos passageiros e tripulantes. *Os amantes passageiros* estreou na Espanha no dia 8 de abril com uma abertura equivalente a US\$ 2,5 milhões, a melhor para um filme de Almodóvar em seu país natal. “O melhor que posso fazer pelo povo espanhol agora é diverti-lo”, disse Almodóvar na ocasião do lançamento, referindo-se à crise econômica que assola a Espanha.

MEU MALVADO FAVORITO 2 (DESPICABLE ME 2, UNIVERSAL)**5 de julho**

ANI FRA BLO 3D

Depois do surpreendente sucesso de *Meu malvado favorito*, em 2010 — o filme faturou nada menos que US\$ 543 milhões no mercado global, e só no Brasil foi visto por quase quatro milhões de espectadores —, a Universal traz de volta o “vilão bonzinho” Gru e seus minions (os bonequinhos amarelos ajudantes), que desta vez são sequestrados pela liga antivilões para que a ajudem a combater os novos vilões que surgiram. A produção continua sendo uma parceria entre a Universal e a Illumination Entertainment, com direção de Pierre Coffin e Chris Renaud.

**HOMEM DE AÇO (MAN OF STEEL, WARNER)****12 de julho**

FRA BLO HQ 3D

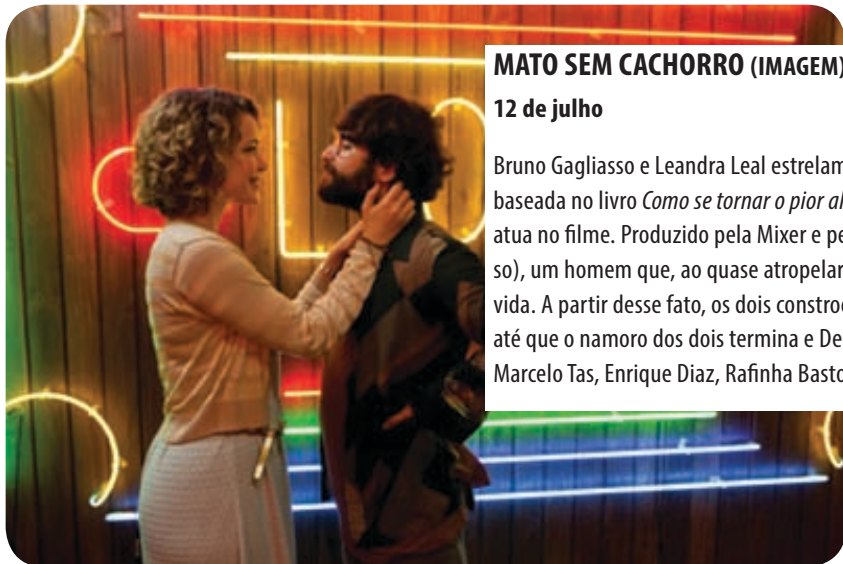
As aventuras do Super-Homem retornam às telas do cinema sete anos depois do último filme com o personagem. Com direção de Zack Snyder (*Watchmen*, *300*), este recomeço para a série tem produção de Christopher Nolan e roteiro de David S. Goyer — respectivamente, diretor e roteirista dos três últimos filmes da franquia *Batman*. A trama do filme apresenta para as novas gerações a origem de Kal-El, último sobrevivente do planeta Krypton, que, após ser enviado à Terra, utiliza seus poderes para defender a humanidade. No papel do herói está o britânico Henry Cavill (*Imortais*).

O CAVALEIRO SOLITÁRIO (THE LONE RANGER, DISNEY)**12 de julho**

BLO

A nova aposta em *live action* dos estúdios Disney reúne os principais responsáveis pelos três primeiros filmes da franquia multibilionária *Piratas do Caribe*: o astro Johnny Depp, o produtor Jerry Bruckheimer e o diretor Gore Verbinski. Baseado nas histórias do herói do faroeste Lone Ranger (no Brasil, às vezes traduzido como Zorro), criado em 1933 por George W. Trendle, o filme narra as aventuras de John Reid (Armie Hammer, que interpretava os gêmeos em *A rede social*), um agente da lei que se transforma em herói mascarado para combater as injustiças do Velho Oeste americano. A história é contada pelos olhos de seu parceiro, o guerreiro indígena Tonto (Depp).





MATO SEM CACHORRO (IMAGEM)

12 de julho

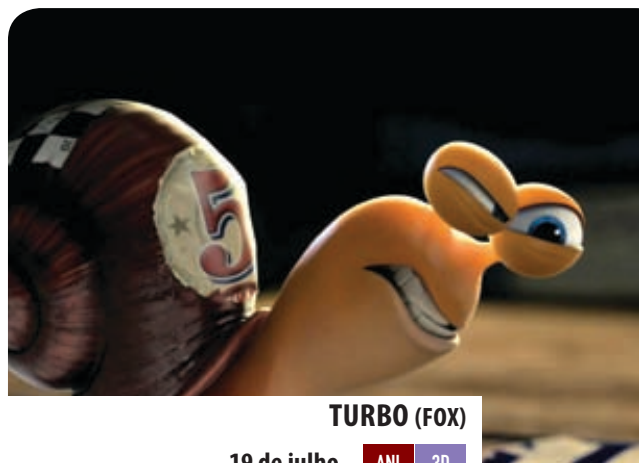
Bruno Gagliasso e Leandra Leal estrelam essa comédia romântica dirigida por Pedro Amorim, baseada no livro *Como se tornar o pior aluno da escola*, do comediante Danilo Gentili, que também atua no filme. Produzido pela Mixer e pela Lupa Filmes, o longa conta a história de Deco (Gagliasso), um homem que, ao quase atropelar um cachorro, acaba conhecendo Zoé (Leal), o amor da sua vida. A partir desse fato, os dois constroem um longo relacionamento, sempre ao lado do cão Guto, até que o namoro dos dois termina e Deco resolve sequestrar o animal. No elenco, estão ainda Marcelo Tas, Enrique Diaz, Rafinha Bastos, Gabriela Duarte e Ângela Leal.



CONCURSO PÚBLICO (DOWNTOWN/PARIS/RIOFILME)

19 de julho

Danton Mello, Fábio Porchat, Anderson de Rizzi e Rodrigo Pantolfo vivem quatro jovens candidatos a um concurso para vaga de juiz federal. Eles fazem amizade durante o credenciamento, mas acabam se metendo em várias confusões no fim de semana anterior à prova. Dirigido por Pedro Vasconcelos e coproduzido pela Tambellini Filmes e pela Latinamerica Entretenimento, o filme conta também com Carol Castro e Sabrina Sato no elenco.



TURBO (FOX)

19 de julho

ANI 3D

Produzido pelos estúdios Dreamworks, *Turbo* é a primeira animação do diretor David Soren, que já trabalhou como roteirista em diversos filmes da companhia, como *O espanta tubarões* e *Madagascar 2*. O filme conta a história de uma lesma que sonha vencer as 500 Milhas de Indianápolis, uma das provas de automobilismo mais tradicionais do mundo.

WOLVERINE – IMORTAL

(THE WOLVERINE, FOX)

26 de julho FRA BLO HQ 3D

O segundo filme protagonizado pelo mutante Wolverine — e sexta produção da franquia *X-Men*, que já arrecadou quase US\$ 2 bilhões no circuito global — traz novamente Hugh Jackman no papel do herói, agora sob a direção de James Mangold (*Encontro explosivo*, *Johnny & June*). A trama, baseada em uma aclamada minissérie em quadrinhos dos autores Chris Claremont e Frank Miller, leva o personagem ao Japão, na busca por uma misteriosa figura de seu passado, que o leva a se envolver com ninjas, samurais e a máfia japonesa.



OUTROS DESTAQUES

BLING RING – A GANGUE DE HOLLYWOOD (THE BLING RING, DIAMOND FILMS) – 12 de julho

O novo filme da diretora Sofia Coppola traz Emma Watson (a Hermione da saga Harry Potter) como a líder de uma gangue de adolescentes especializada em roubar celebridades.

DON JON (IMAGEM) – 26 de julho

Um dos grandes sucessos do Sundance Film Festival, esta comédia foi escrita, dirigida e estrelada por Joseph Gordon-Levitt (*500 dias com ela*, *Batman – O cavaleiro das trevas ressurgiu*). Ele mesmo interpreta o personagem principal, “Don” Jon Martello, um conquistador que precisa lidar com o vício em pornografia.



AGOSTO

**OS SMURFS 2 (THE SMURFS 2, SONY)**2 de agosto **ANI** **FRA** **BLO** **HQ** **3D**

Segundo longa-metragem da trilogia com os personagens criados pelo quadrinista belga Peyo, cujo primeiro filme fez uma bilheteria de mais de US\$ 500 milhões no mundo todo e de mais de R\$ 50 milhões no Brasil. Desta vez, o vilão Gargamel desenvolve uma fórmula capaz de criar smurfs malignos a seu serviço, os Naughties. Depois que Smurfette (dublada por Katy Perry na versão original) descobre um modo de transformar suas criações em smurfs normais, o mago sequestra a personagem, levando as criaturas a saírem em sua busca, com a ajuda do humano Patrick Winslow (Neil Patrick Harris) e sua família.

300 – A ASCENSÃO DO IMPÉRIO
(300 - RISE OF AN EMPIRE, WARNER)23 de agosto **FRA** **BLO** **HQ** **3D**

Em 2007, a adaptação da história em quadrinhos *300*, de Frank Miller, sobre a Guerra de Esparta, se tornou uma das grandes surpresas de bilheteria do ano, com mais de US\$ 450 milhões de arrecadação mundial. Por aqui, foram mais de 2,5 milhões de ingressos vendidos. Este novo filme, na verdade, conta uma história anterior aos acontecimentos do primeiro longa. Rodrigo Santoro reprisa seu papel de Rei Xerxes, da Pérsia, e desta vez está no centro da história, que detalha a invasão do exército persa à cidade grega de Atenas.

**CÍRCULO DE FOGO (PACIFIC RIM, WARNER)**9 de agosto **BLO** **3D**

Esta aventura de ficção científica do cineasta Guillermo Del Toro (*O labirinto do fauno*, *Hellboy*) é descrita como uma homenagem aos filmes asiáticos de monstros gigantes do passado. Num futuro próximo, criaturas enormes, chamadas de Kaiju, surgem de falhas tectônicas nas profundezas do Oceano Pacífico. Para combater a ameaça, a humanidade desenvolve um exército de robôs gigantes, cada um pilotado por dois soldados ligados psiquicamente ao outro.

**OS INSTRUMENTOS MORTAIS – CIDADE DOS OSSOS**
(THE MORTAL INSTRUMENTS – CITY OF BONES, PARIS)23 de agosto **FRA**

Entrando no disputado mercado de franquias cinematográficas adaptadas da literatura sobrenatural infanto-juvenil, esta aventura fantástica chega para brigar pelo público deixado pelas séries *Crepúsculo* e *Harry Potter*. Baseada no primeiro volume da série de livros publicados pela autora Cassandra Clare, a trama apresenta a história da jovem Clary Fray, que, após ver sua mãe ser sequestrada por um demônio, desvenda fatos misteriosos de seu passado e de sua linhagem ao se deparar com um mundo de guerreiros sobrenaturais. No papel da protagonista está Lily Collins, a Branca de Neve de *Espelho, espelho meu*. No mercado editorial, a autora já publicou outros quatro volumes e planeja lançar um novo em 2014.



SE PUDE, DIRIJA! (DISNEY)

30 de agosto **BLO**

Luiz Fernando Guimarães estrela esta comédia, o primeiro filme *live action* brasileiro rodado com tecnologia 3D. Dirigido e escrito por Paulo Fontenelle e coproduzido pela Total Filmes e pela Miravista, o filme narra a vida de João, um manobrista que tem uma relação distanciada com seu filho. Ao se atrasar para buscar o garoto para um passeio, ele pega emprestado o carro de uma cliente do estacionamento em que trabalha, sem saber que uma série de imprevistos o levará a uma odisseia envolvendo seu filho e o cachorro dele. No elenco, Leandro Hassum, Lavínia Vlasak, Barbara Paz, Tonico Pereira e Eri Johnson.

OUTROS DESTAQUES

SUOR E GLÓRIA (PAIN & GAIN, PARAMOUNT) – 9 de agosto – Entre o terceiro e o quarto capítulos da franquia *Transformers*, Michael Bay conseguiu filmar esse projeto que vem desenvolvendo há anos, sobre três fisiculturistas que se envolvem em um esquema de extorsão e sequestro.

PERCY JACKSON E O MAR DE MONSTROS (PERCY JACKSON & THE OLYMPIANS - THE SEA OF MONSTERS, FOX) - 16 de agosto - Segundo capítulo da série de aventuras fantásticas inspirada nos livros de Rick Riordan, que se passa no universo da mitologia grega. A direção é de Thor Freudenthal, de *Diário de um banana*.

PASSION (PLAYARTE) – 23 de agosto – Seis anos depois de *Guerra sem cortes*, que lhe rendeu o prêmio de melhor diretor no Festival de Veneza de 2007, Brian De Palma retona aos cinemas com o suspense *Passion*, um remake da produção francesa *Crime d'amour*, de Alain Corneau. Rachel McAdams e Noomi Rapace vivem duas mulheres com uma relação conturbada e cheia de tensão sexual.

PROMESSAS ATÉ O FIM DO ANO

Entre setembro e dezembro, um conjunto de títulos com bom potencial de mercado promete chegar ao circuito, aumentando as chances de 2013 manter o padrão de crescimento dos últimos anos

- Roland Emmerich, responsável por *blockbusters* como *Independence Day* e *O dia depois de amanhã*, assina a direção de **Ataque à Casa Branca** (Sony, 6 de setembro), em que um agente da CIA vivido pelo novo galã Channing Tatum recebe a missão de salvar o presidente americano de um atentado terrorista. Também da Sony, **Elysium** (20 de setembro) é o esperado novo filme de Neill Blomkamp, diretor sul-africano revelado em 2009, com a ficção científica *Distrito 9*. Neste novo filme ele volta ao gênero, com um elenco formado por Matt Damon e Jodie Foster, e as presenças dos atores brasileiros Wagner Moura e Alice Braga.
- Entre as animações, os maiores destaques são **Aviões** (Disney, 13 de setembro), que segue o modelo do bem-sucedido *Carros*; **Tá chovendo hambúrguer 2** (Sony, 4 de outubro), continuação da comédia que em 2009 vendeu mais de 1,5 milhão de ingressos, e **Um gladiador em apuros** (PlayArte, 29 de novembro), sobre um gladiador preguiçoso que precisa lutar no Coliseu, na Roma Antiga. Todos em 3D.
- Na seara do horror e do suspense sobrenatural, destacam-se **Invocação do mal** (Warner, 13 de setembro), novo filme do criador da franquia *Jogos mortais*, James Wan, e o quinto capítulo da série *Atividade paranormal* (Paramount, 25 de outubro).
- Pelo menos dois filmes nacionais serão alvo de grandes campanhas: **O tempo e o vento** (Paris/Downtown/RioFilme, 4 de outubro), adaptação do romance épico de Érico Veríssimo, com direção de Jayme Monjardim (*Olga*), e a comédia **Meu passado me condena** (Paris/RioFilme, 11 de outubro), com Fábio Porchat.
- Por fim, três candidatos a *blockbuster* prometem garantir muitas filas nos cinemas: **Thor 2 – O mundo sombrio** (Paramount, 8 de novembro), com o personagem da Marvel, **Jogos Vorazes – Em chamas** (Paris, 15 de novembro), segundo capítulo da nova franquia infanto-juvenil, e **The Hobbit – The Desolation of Smaug** (Warner, 13 de dezembro), segundo filme da trilogia inspirada na obra de J.R.R. Tolkien.

NESSE SHOW DE INVERNO
 A FOX VAI ENTREGAR
 A CHAVE DO SEU SUCESSO.



E MUITO MAIS

2013

OS ESTAGIÁRIOS
30 DE AGOSTO

AS BEM-ARMADAS
06 DE SETEMBRO

TRINTA
18 DE OUTUBRO

2014

MONUMENTS MEN
17 DE JANEIRO

MR. PEABODY & SHERMAN 3D
28 DE FEVEREIRO



RIO 2

28 DE MARÇO

DAWN OF THE PLANET OF THE APES

23 DE MAIO

X-MEN: DIAS DE UM FUTURO ESQUECIDO

25 DE JULHO

WWW.FOXXIBIDOR.COM.BR

20th
CENTURY
FOX
A NEWS CORPORATION COMPANY



Os Vingadores

FATOS E NÚMEROS DO CINEMA NO BRASIL

Os resultados do mercado de cinema no Brasil em 2012 marcaram o sétimo ano consecutivo de crescimento em renda e o quarto ano em público. Se considerarmos os últimos cinco anos, o faturamento mais que dobrou, passando de R\$ 727,1 milhões, em 2008, para R\$ 1,6 bilhão, em 2012. Esse crescimento vem sendo puxado, principalmente, pela retomada dos investimentos do setor da exibição. Neste período, o total de salas do país passou de 2.065 para 2.529, número que ainda é considerado abaixo das possibilidades de um país continental como o Brasil – ou seja, ainda há muito espaço para crescer. Confira, a seguir, um resumo dos principais números do mercado brasileiro no ano passado. Esses e muitos outros dados estão disponíveis no Database Brasil, já à venda.

2012



LÍDERES DO ANO

Maior bilheteria
OS VINGADORES

Maior bilheteria nacional
ATÉ QUE A SORTE NOS SEPRE

Exibidor
CINEMARK

Distribuidor
SONY

Distribuidor independente
PARIS

BRASIL EM NÚMEROS

População 194.456.996

PIB R\$ 4,402 trilhões

Total de municípios 5.570

Total de municípios com cinema 385 (7%)

CINEMAS E SALAS

TOTAL DE CINEMAS 706

TOTAL DE SALAS 2.529

MÉDIA DE PÚBLICO POR SALA 58.883

HABITANTES POR SALA 76.891

SALAS INAUGURADAS 191

EXIBIDOR QUE MAIS INAUGUROU
CINÉPOLIS (7 COMPLEXOS, 54 SALAS)

SALAS 3D 665

SALAS IMAX 6

PÚBLICO

2011	2012
141,7 milhões	148,9 milhões

+5%

RENDA

2011	2012
R\$ 1,4 bilhão	R\$ 1,6 bilhão

+16%

PREÇO MÉDIO DO INGRESSO

2011	2012
R\$ 10,00	R\$ 11,01

+8%

PÚBLICO / NACIONAIS

2011	2012
17,8 milhões	15,1 milhões

-14%

RENDA / NACIONAIS

2011	2012
R\$ 166,9 milhões	R\$ 153,9 milhões

-7%

MARKET SHARE NACIONAIS (RENDA)

2011	2012
12%	10%

MARKET SHARE NACIONAIS (PÚBLICO)

2011	2012
13%	10%



PANORAMA DO 3D EM 2012

Com a proximidade da digitalização completa do circuito brasileiro, o Filme B preparou um amplo panorama dos resultados do 3D no Brasil em 2012. A aceleração do processo de substituição dos projetores deve deslanchar este ano e levar os exibidores a tomar uma série de decisões importantes - entre elas, onde e em que proporção instalar a tecnologia 3D. As tabelas a seguir mostram os resultados dos filmes lançados no formato no ano passado, o peso do 3D em cada região do país e as cidades que apresentaram a melhor média de público para os títulos exibidos nas salas 3D.

RANKING FILMES 3D 2012 - POR RENDA

	Filme	Dist	Estreia	Total de salas	Salas 3D	Total 3D		Total Geral		Percentual 3D	
						PÚBLICO	RENDA	PÚBLICO	RENDA	PÚBLICO	RENDA
1	OS VINGADORES	DISNEY	27/04	1.010	457	5.452.760	76.716.744	10.929.041	129.817.328,00	49,9%	59,1%
2	A ERA DO GELO 4	FOX	29/06	1.004	430	3.376.527	45.833.089	8.717.355	94.501.739,00	38,7%	48,5%
3	O ESPETACULAR HOMEM-ARANHA	SONY	06/07	876	375	2.429.024	34.175.365	5.136.100	60.219.160,00	47,3%	56,8%
4	MADAGASCAR 3	PARAMOUNT	07/06	890	402	2.322.649	32.051.135	5.235.346	58.645.093,00	44,4%	54,7%
5	HOTEL TRANSILVÂNIA	SONY	05/10	441	335	1.873.129	24.858.084	2.519.919	30.998.210,00	74,3%	80,2%
6	VALENTE	DISNEY	20/07	702	339	1.463.022	19.376.775	3.481.101	37.101.159,00	42,0%	52,2%
7	FÚRIA DE TITÃS 2	WARNER	30/03	517	265	1.308.610	18.696.708	2.474.442	30.308.063,00	52,9%	61,7%
8	O HOBBIT: UMA JORNADA INESPERADA *	WARNER	14/12	1.015	498	1.209.310	17.933.364	2.157.624	27.698.889,00	56,0%	64,7%
9	AS AVENTURAS DE TINTIM	SONY	20/01	448	274	1.123.484	17.720.950	1.535.892	19.248.445,00	73,1%	92,1%
10	HOMENS DE PRETO 3	SONY	25/05	645	293	1.148.099	16.665.008	2.713.642	31.831.589,00	42,3%	52,4%
11	MOTOQUEIRO FANTASMA 2	IMAGEM	17/02	505	nd	1.165.973	16.096.989	2.381.031	27.643.131,00	49,0%	58,2%
12	A ORIGEM DOS GUARDIÕES	PARAMOUNT	30/11	645	461	1.180.356	15.935.209	2.009.732	23.554.513,00	58,7%	67,7%
13	RESIDENT EVIL 5: RETRIBUIÇÃO	SONY	14/09	391	256	1.101.927	15.595.716	1.569.049	19.825.834,00	70,2%	78,7%
14	A INVENÇÃO DE HUGO CABRET	PARAMOUNT	17/02	271	195	720.763	10.615.299	1.052.898	14.465.940,00	68,5%	73,4%
15	PROMETHEUS	FOX	15/06	498	291	650.135	10.118.298	1.102.448	14.669.772,00	59,0%	69,0%
16	TITANIC 3D **	FOX	13/04	240	240	670.407	9.580.456	675.783	9.713.721,00	99,2%	98,6%
17	JOHN CARTER - ENTRE DOIS MUNDOS	DISNEY	09/03	445	248	669.465	9.160.606	1.034.825	12.492.602,00	64,7%	73,3%
18	VIAGEM 2	WARNER	03/02	341	229	591.296	8.114.313	874.635	10.675.989,00	67,6%	76,0%
19	ANJOS DA NOITE - O DESPERTAR	SONY	02/03	277	214	562.355	8.181.096	741.711	9.691.735,00	75,8%	84,4%



RANKING FILMES 3D 2012 - POR RENDA (CONT.)

	Filme	Dist	Estreia	Total de salas	Salas 3D	Total 3D		Total Geral		Percentual 3D	
						PÚBLICO	REND A	PÚBLICO	REND A	PÚBLICO	REND A
20	AS AVENTURAS DE PI *	FOX	21/12	404	212	490.553	7.578.441	817.179	11.008.966,38	60,0%	68,8%
21	ABRAHAM LINCOLN: O CAÇADOR...	FOX	07/09	291	151	509.343	7.335.412	1.001.792	11.917.943,00	50,8%	61,5%
22	O LORAX: EM BUSCA DA TRÚFULA...	UNIVERSAL	30/03	513	274	446.949	6.151.462	826.711	9.695.565,00	54,1%	63,4%
23	TINKER BELL E O SEGREDO DAS FADAS	DISNEY	21/09	304	279	350.453	4.810.933	445.655	5.671.223,00	78,6%	84,8%
24	PARANORMAN	UNIVERSAL	07/09	233	233	299.024	4.147.634	313.738	4.325.396,00	95,3%	95,9%
25	PIRATAS PIRADOS	SONY	11/05	260	142	246.066	3.589.243	247.361	3.599.055,00	99,5%	99,7%
26	FRANKENWEENIE	DISNEY	02/11	230	198	218.297	3.285.311	259.060	3.689.056,00	84,3%	89,1%
27	PEQUENOS ESPÍOES 4	IMAGEM	16/03	218	nd	181.317	2.488.494	322.654	3.780.335,00	56,2%	65,8%
28	OUTBACK - UMA GALERA ANIMAL	PLAYARTE	17/08	234	225	164.501	2.393.155	248.892	3.312.139,00	66,1%	72,3%
29	STAR WARS - EPISÓDIO 1 3D **	FOX	10/02	178	178	163.946	2.363.855	163.946	2.364.855,00	100,0%	100,0%
30	PROCURANDO NEMO 3D **	DISNEY	12/10	222	222	151.748	2.084.267	151.748	2.084.267,00	100,0%	100,0%
31	KATY PERRY: PART OF ME **	PARAMOUNT	03/08	150	150	150.655	2.050.012	150.655	2.050.012,00	100,0%	100,0%
32	A HORA DA ESCURIDÃO	FOX	13/01	164	106	137.219	2.025.160	230.375	2.909.397,00	59,6%	69,6%
33	O MAR NÃO ESTÁ PARA PEIXE...	PLAYARTE	02/11	237	158	144.003	1.964.266	234.276	2.745.227,00	61,5%	71,6%
34	A BELA E A FERA 3D **	DISNEY	03/02	113	113	140.341	1.940.067	140.341	1.940.067,00	100,0%	100,0%
35	DREDD	PARIS	21/09	210	160	59.827	939.822	93.233	1.260.479,00	64,2%	74,6%
36	PINA **	IMOVISION	23/03	31	31	52.220	842.083	103.967	1.656.517,00	50,2%	50,8%
37	O GATO DO RABINO	IMOVISION	24/08	9	nd	4.186	51.619	13.159	147.336,00	31,8%	35,0%
	* totais até 31/12/2012		** exibição exclusiva em 3D				Fonte: Banco de dados Filme B / Distribuidoras				



RANKING 3D 2012 - POR CIDADE (RENDAS)

	Cidade	UF	Salas	3D	Púb total	Púb 3D	% 3D	Renda total	Renda 3D	% 3D
1	São Paulo	SP	299	97	22.259.706	5.244.340	23,6%	301.718.655,00	87.887.315,81	29,1%
2	Rio de Janeiro	RJ	201	58	15.642.939	3.443.009	22,0%	184.747.781,70	50.959.470,82	27,6%
3	Curitiba	PR	71	25	4.391.892	1.393.340	31,7%	50.510.752,00	19.708.546,30	39,0%
4	Belo Horizonte	MG	85	24	5.590.480	1.163.644	20,8%	60.205.744,50	16.848.008,98	28,0%
5	Salvador	BA	67	18	4.933.312	1.022.750	20,7%	46.880.824,70	13.869.767,31	29,6%
6	Brasília*	DF	63	22	5.495.352	1.221.081	22,2%	67.546.644,00	18.473.652,00	27,3%
7	Porto Alegre	RS	76	17	3.859.410	811.317	21,0%	45.633.576,00	12.646.623,96	27,7%
8	Recife	PE	48	13	3.516.580	772.565	22,0%	36.773.901,50	10.620.743,00	28,9%
9	Belém	PA	27	11	2.076.374	705.391	34,0%	23.971.399,00	10.140.833,89	42,3%
10	Campinas	SP	54	15	3.200.171	613.649	19,2%	37.782.175,25	9.248.737,06	24,5%
11	Fortaleza	CE	37	10	3.022.468	631.131	20,9%	31.960.528,00	8.909.088,98	27,9%
12	Goiânia	GO	35	9	2.534.132	558.947	22,1%	23.599.946,00	7.460.844,90	31,6%
13	Manaus	AM	40	7	3.210.911	456.765	14,2%	32.150.535,00	6.188.977,91	19,2%
14	Niterói	RJ	11	5	1.381.093	363.668	26,3%	17.039.688,00	5.515.358,30	32,4%
15	Osasco	SP	21	7	1.508.736	365.130	24,2%	17.418.058,00	5.474.816,27	31,4%
16	São José dos Campos	SP	20	7	1.542.126	416.594	27,0%	16.085.415,40	5.467.798,58	34,0%
17	Guarulhos	SP	21	5	1.569.622	294.096	18,7%	21.413.733,00	5.319.370,00	24,8%
18	Florianópolis	SC	22	7	1.169.593	373.452	31,9%	14.185.272,00	5.192.771,65	36,6%
19	Barueri	SP	27	11	1.063.450	275.682	25,9%	16.203.561,00	5.053.746,80	31,2%
20	Sorocaba	SP	19	6	994.949	370.578	37,2%	10.697.272,00	4.310.786,40	40,3%
21	Cuiabá	MT	16	4	1.468.264	384.651	26,2%	13.608.526,00	4.286.002,45	31,5%
22	Campo Grande	MS	18	6	1.097.351	293.582	26,8%	12.783.248,00	4.251.700,03	33,3%
23	Ribeirão Preto	SP	29	9	1.460.726	301.250	20,6%	15.786.693,50	4.054.306,04	25,7%
24	Natal	RN	14	4	1.348.765	271.916	20,2%	14.378.186,00	4.048.161,00	28,2%
25	Maringá	PR	18	6	845.789	335.960	39,7%	7.998.642,85	3.700.030,20	46,3%
26	São Luís	MA	17	4	1.333.125	271.070	20,3%	13.937.224,00	3.699.696,18	26,5%
27	Santo André	SP	15	4	1.084.619	233.909	21,6%	14.148.878,00	3.698.663,08	26,1%
28	Maceió	AL	14	4	1.076.093	263.918	24,5%	10.855.404,00	3.513.268,56	32,4%
29	Aracaju	SE	14	5	1.119.640	255.856	22,9%	11.662.722,00	3.408.608,50	29,2%
30	Santos	SP	22	6	1.255.566	281.880	22,5%	12.420.778,00	3.285.630,63	26,5%

*Incluindo os números/cinemas das cidades-satélite de Taguatinga e Sobradinho

Fonte: Filme B Box Office

RANKING 3D 2012 - POR CIDADE (MÉDIA DE PÚBLICO POR SALA)

	Cidade	UF	Salas 3D	Público	Média	Renda	Média	Renda total	Renda 3D	% 3D
1	São João de Meriti	RJ	2	220.871	110.436	2.926.927,88	1.463.463,94	301.718.655,00	87.887.315,81	29,1%
2	Piracicaba	SP	2	218.604	109.302	2.566.637,56	1.283.318,78	184.747.781,70	50.959.470,82	27,6%
3	Feira de Santana	BA	1	106.895	106.895	977.310,80	977.310,80	50.510.752,00	19.708.546,30	39,0%
4	Nova Iguaçu	RJ	2	201.327	100.664	2.602.447,00	1.301.223,50	60.205.744,50	16.848.008,98	28,0%
5	Araçatuba	SP	1	98.855	98.855	1.134.169,90	1.134.169,90	46.880.824,70	13.869.767,31	29,6%
6	São Vicente	SP	2	195.892	97.946	2.037.983,93	1.018.991,97	67.546.644,00	18.473.652,00	27,3%
7	Cuiabá	MT	4	384.651	96.163	4.286.002,45	1.071.500,61	45.633.576,00	12.646.623,96	27,7%
8	Teresina	PI	2	190.465	95.233	2.868.015,00	1.434.007,50	36.773.901,50	10.620.743,00	28,9%
9	Taubaté	SP	1	92.857	92.857	972.588,85	972.588,85	23.971.399,00	10.140.833,89	42,3%
10	Juiz de Fora	MG	2	179.822	89.911	2.275.579,50	1.137.789,75	37.782.175,25	9.248.737,06	24,5%
11	Franca	SP	1	88.628	88.628	920.355,70	920.355,70	31.960.528,00	8.909.088,98	27,9%
12	Mauá	SP	2	173.022	86.511	2.059.445,95	1.029.722,98	23.599.946,00	7.460.844,90	31,6%
13	Itu	SP	1	85.734	85.734	1.004.583,56	1.004.583,56	32.150.535,00	6.188.977,91	19,2%
14	Taboão da Serra	SP	2	169.388	84.694	2.062.569,10	1.031.284,55	17.039.688,00	5.515.358,30	32,4%
15	Rondonópolis	MT	1	83.912	83.912	855.388,00	855.388,00	17.418.058,00	5.474.816,27	31,4%
16	Santa Bárbara do Oeste	SP	1	83.264	83.264	892.110,50	892.110,50	16.085.415,40	5.467.798,58	34,0%
17	Praia Grande	SP	2	165.664	82.832	1.913.771,00	956.885,50	21.413.733,00	5.319.370,00	24,8%
18	Guaratinguetá	SP	1	82.814	82.814	901.502,00	901.502,00	14.185.272,00	5.192.771,65	36,6%
19	Duque de Caxias	RJ	3	240.065	80.022	2.604.137,82	868.045,94	16.203.561,00	5.053.746,80	31,2%
20	Contagem	MG	2	159.037	79.519	2.109.114,50	1.054.557,25	10.697.272,00	4.310.786,40	40,3%

*Incluindo os números/cinemas das cidades-satélite de Taguatinga e Sobradinho

Fonte: Filme B Box Office

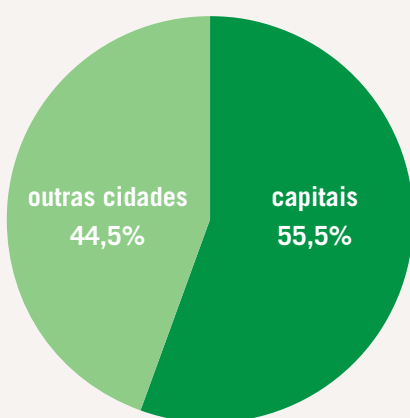
O ranking com os resultados dos filmes em 3D por cidade mostra que, para além da força evidente de São Paulo e Rio de Janeiro, algumas praças mostram resultados surpreendentes. Curitiba, por exemplo, tem uma proporção maior de salas 3D em relação ao seu total de salas, e, consequentemente, resultados mais potentes no formato - a renda dos filmes 3D chega a quase 40% da renda total. A proporção do 3D também chama atenção em Belém, Sorocaba e Maringá, onde ultrapassa 40%. No ranking de média de público por sala, ocupam as primeiras posições cidades que ainda têm muito pouca oferta, a maioria delas em regiões metropolitanas ou no interior do país. São João de Meriti (RJ), Piracicaba (SP), Feira de Santana (BA) e Nova Iguaçu (RJ) chegam a ter média de mais de 100 mil espectadores por sala para os filmes em 3D.



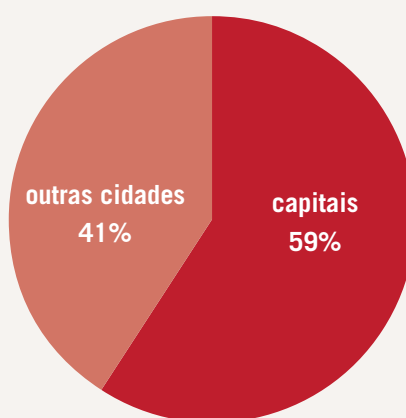
CAPITAIS X OUTRAS CIDADES

Apesar da crescente força do interior e das regiões metropolitanas, as capitais ainda representam os maiores mercados para o formato 3D, concentrando 55,5% das salas, 59% do público e 63% da renda. É claro que esses resultados estão diretamente ligados à oferta de salas, que no Brasil é bastante concentrada e, de uma forma geral, reflete a concentração de renda do país.

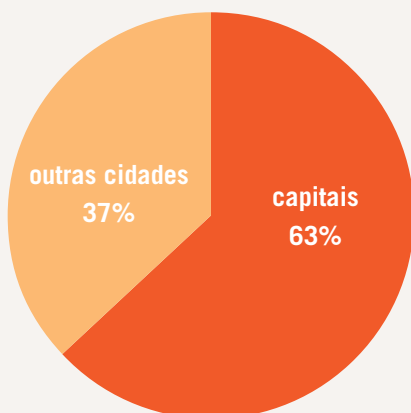
SALAS



PÚBLICO



RENDA



Capitais	27
Outras cidades	136
Total de cidades com 3D	163

A CINEMARK CHEGOU A 500 SALAS NO BRASIL.
VENHA COMEMORAR COM A GENTE.

500 SALAS



Desde a sua primeira sala, a Cinemark sempre trouxe inovação e conforto para o seu público. E foi assim que trabalhamos para fazer cada uma das nossas 500 salas. Tudo para mudar o jeito de o brasileiro se divertir e ver filmes.



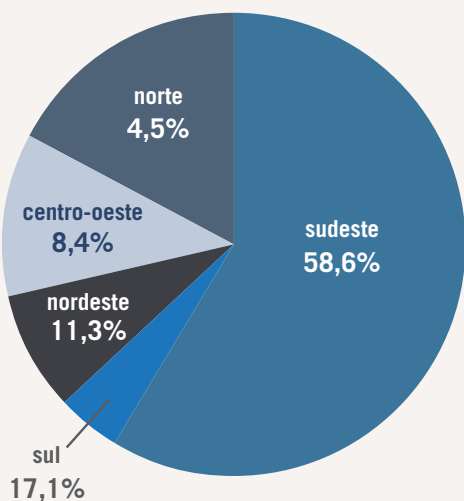
CINEMARK
É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

[f](#) [t](#) [in](#) [v](#) [p](#) [cinemarkoficial](#) [cinemark.com.br](#)

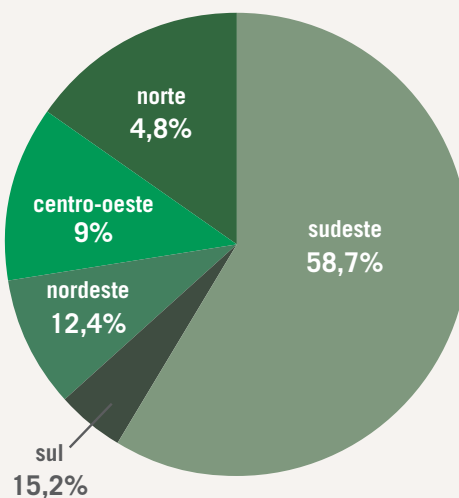
3D 2012 - POR REGIÃO

Os gráficos abaixo mostram o *market share* do 3D por região. Os percentuais confirmam a preponderância do Sudeste, que concentra cerca de 60% das salas, público e renda do formato. A proporção entre número de salas, ingressos e receita é bastante próxima, um forte indício da importância da oferta de salas para os resultados do 3D.

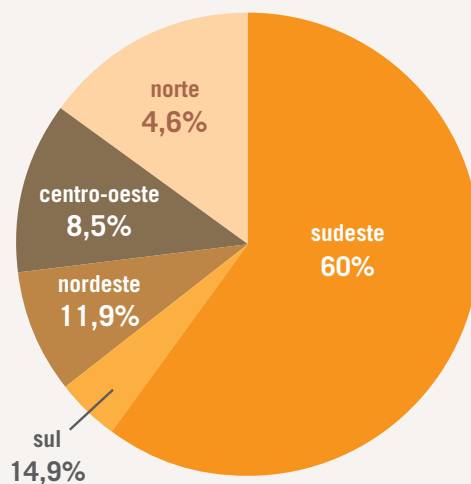
SALAS



PÚBLICO



RENDA



A RIOFILME INVESTIU R\$ 26,5 MILHÕES EM 32 FILMES LANÇADOS ENTRE 2009/2012.

ELES GERARAM:

- Mais de R\$ 144,5 milhões de outras fontes para produção e lançamento
- R\$ 540 milhões ao PIB do país • 8.340 postos de trabalho

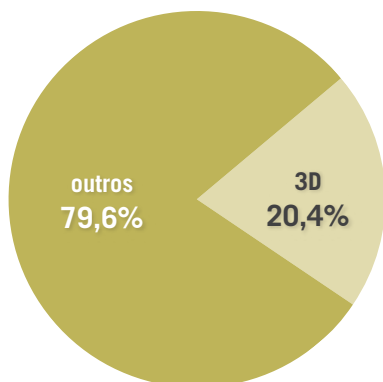
CONFIRA OS NOSSOS PRÓXIMOS LANÇAMENTOS:

Somos tão jovens - 03/05	Confia em mim - 09/08
Paulo Moura - Alma brasileira - 03/05	Flores raras - 16/08
Vendo ou alugo - 10/05	Casa da mãe Joana - 06/09
Giovanni Improtta - 17/05	Meus dois amores - 13/09
Faroeste caboclo - 30/05	O Tempo e o vento - 20/09
Minha mãe é uma peça - O filme - 21/06	Meu passado me condena - 11/10
Concurso público - 19/07	Super Crô - 29/11
	Até que a sorte nos separe 2 - 27/12

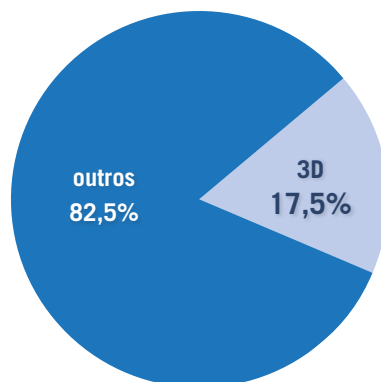


MARKET SHARE POR REGIÃO (PÚBLICO)

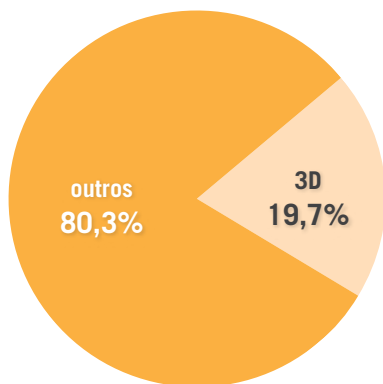
NORTE



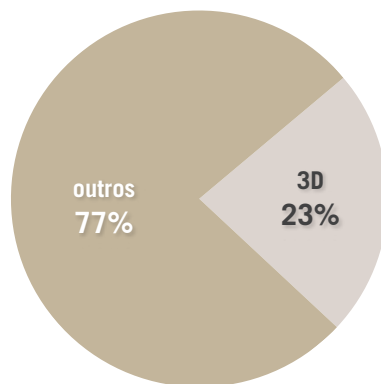
NORDESTE



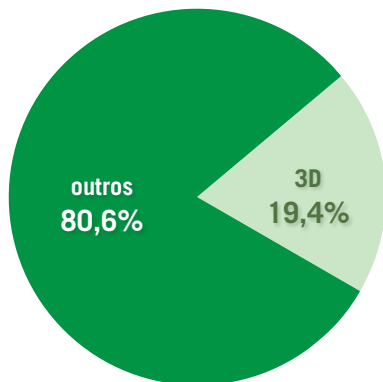
SUDESTE



SUL



CENTRO-OESTE



O 3D tem uma capacidade de atração semelhante em todas as regiões, refletindo a relação entre salas 3D e salas convencionais. As únicas regiões que se distanciam um pouco dessa média são a Nordeste e a Sul, talvez em função do poder aquisitivo ou mesmo pelo número relativo de salas 3D.

Fonte: Filme B Box Office

A tecnologia a serviço da **emoção**.



Os **projetores digitais** para **cinema** de **última geração** da NEC já são sucesso no mercado brasileiro.

Esse rápido resultado foi conquistado pela confiança depositada em uma empresa com mais de 40 anos de experiência no Brasil, capaz de garantir amplo atendimento comercial e **excelência em serviços** através de seu **Centro de Serviços Profissionais** – Suporte Técnico, NOC, Centro de Treinamento –, facilidade de financiamento, estoque de peças no Brasil e muito mais.

Entre em contato com a nossa equipe especializada e garanta você também o acesso aos projetores de alto nível tecnológico, com excepcional **qualidade de imagem, brilho, resolução, contraste e colorimetria**.

É emocionante saber que podemos contribuir para o desenvolvimento do setor em nosso país, oferecendo produtos e serviços que transformam e encantam gerações.

NEC. A emoção do futuro agora.
Acesse www.nec.com.br e saiba mais.

Empowered by Innovation

NEC

Até o fim de 2012, das 2,5 mil salas de cinema do país, 26% estavam equipadas com formato 3D. Essa proporção tende a aumentar à medida que o processo de digitalização avançar. Nas tabelas abaixo, pode-se observar que a região Nordeste apresentou a maior média de público por sala para os filmes 3D, enquanto a região Sudeste contou com o preço médio do ingresso mais elevado para o formato, chegando a R\$ 14,25.

NÚMEROS GERAIS

Total de salas	2.529
Salas 3D	665 (26,2%)
Público filme 3D	34.881.031
Market share filme 3D	23,4%
Renda filme 3D R\$	486.424.936,00
Market share renda 3D	29,7%

3D 2012 (MÉDIA POR REGIÃO)

	Salas	Público	Renda	Média público por sala
Nordeste	75	4.374.156	58.582.419,00	58.322
Centro-Oeste	56	3.159.860	41.981.074,00	56.426
Norte	30	1.696.014	22.620.753,00	56.534
Sudeste	390	20.697.109	294.861.414,00	53.070
Sul	114	5.361.240	73.162.133,00	47.028

Fonte: Filme B Box Office

3D 2012 (PMI POR REGIÃO)

	Salas	Público	Renda	Preço médio do ingresso
Sudeste	390	20.697.109	294.861.414,00	14,25
Sul	114	5.361.240	73.162.133,00	13,65
Nordeste	75	4.374.156	58.582.419,00	13,39
Norte	30	1.696.014	22.620.753,00	13,34
Centro-Oeste	56	3.159.860	41.981.074,00	13,29

Fonte: Filme B Box Office

Projetando a magia



Uma combinação perfeita para cada tela de cinema

Procurando uma solução livre de preocupações para entrar na era digital? Conheça o projetor DP2K-10SX totalmente integrado e compatível com o padrão DCI, que inclui chip DLP Cinema® de 0,69", uma lente de alto grau para cinema e Media Server Integrado com armazenamento redundante. Graças ao nosso novo projetor DP2K-10SX, as pequenas salas de cinema agora também podem desfrutar da qualidade de imagem insuperável da projeção de cinema digital da Barco.

Apenas a Barco tem tudo para criar experiências mágicas em cada sala de cinema - da menor até a maior tela - com o menor custo de aquisição.

Escolha sua magia em www.projectingthemagic.com



DP2K-S series
0.69" DLP based



DP2K-C series
0.98" DLP based



DP2K-B series
1.2" DLP based



DP4K-B series
1.38" DLP based

Barco
USA: +1 916 859 2500
Europe: +32 56 36 80 47
Brasil: +55 11 3842 1656
sales.digitalcinema@barco.com

BARCO

Visibly yours

Disney · PIXAR

UNIVERSIDADE U·M MONSTROS



TAMBÉM EM 3D

VERIFICAR A CLASSIFICAÇÃO INDICADA

DISNEY.COM.BR/FILMES
f /WALTDISNEYSTUDIOS

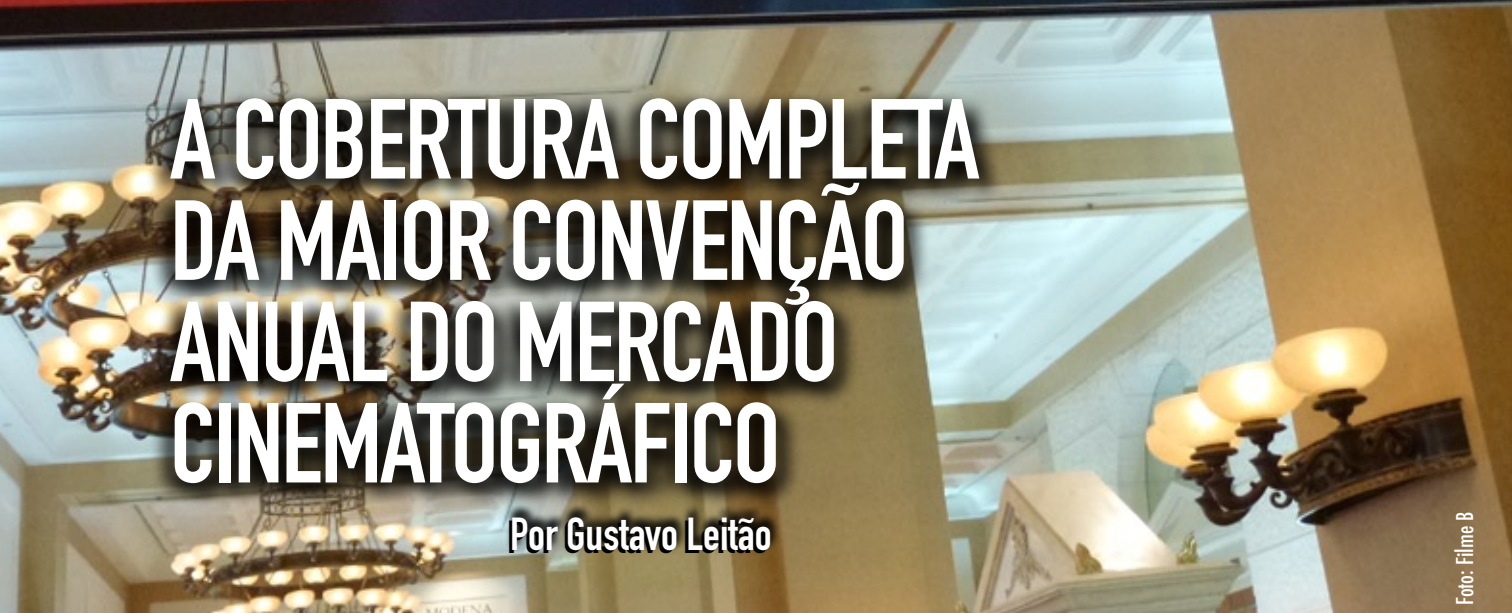
21 DE JUNHO NOS CINEMAS

©2013 Disney/Pixar

FILME B



CinemaCon



A COBERTURA COMPLETA DA MAIOR CONVENÇÃO ANUAL DO MERCADO CINEMATOGRAFICO

Por Gustavo Leitão

Foto: Filme B

Impasse digital

Atrasos na transição para a projeção digital em vários países levam a indústria a repensar antigas certezas do processo, como a distribuição via satélite, e fazem da América Latina, onde a maioria das salas ainda é 35 mm, o foco do debate. **PÁGS. 3 e 5**

Debate de titãs

Guillermo del Toro e Sam Raimi, autores de *blockbusters* do século XXI, conversam com o veterano Oliver Stone sobre a evolução dos filmes de aventura, o medo no cinema e as novas tecnologias, numa mesa animada e movida a discordâncias. **PÁG. 6**

Caça ao público

Mercado discute o que fazer para trazer de volta as plateias que se afastaram das salas de exibição, com apostas no *video on demand* e na diminuição das janelas entre os lançamentos em cinema e em mídia caseira. **PÁG. 10**

TECNOLOGIA **3D** PARA ATENDER SUAS NECESSIDADES

MODULADOR DE POLARIZAÇÃO PARA 3D PASSIVO



QUALIDADE

Proprietária da tecnologia "Surface Switching", uma das melhores em eficiência óptica do mercado, proporcionando imagens 3D nítidas e brilhantes em telas de prata. Aprovado pelos estúdios de Hollywood



CONFORTO TOTAL
HFR

EFICIÊNCIA

Largo painel de polarização, compatível com todos projetores de até 7 kW

3 GARANTIA DE
ANOS

PRÁTICO

Instalação rápida e fácil
Extensão de garantia opcional

Fabricado na Europa



CinemaCon Booth number : 2809A

www.volfoni.com



Los Angeles

Munich

London

Valencia

New Delhi

Hong Kong

Sao Paulo

Paris

Pendências digitais

Las Vegas, EUA - Com a digitalização a todo vapor no mundo, o foco da indústria do cinema passou a ser nos países retardatários do processo. Na edição 2013 do CinemaCon, as atenções se voltaram para a América Latina, que, com 49,2% de telas no padrão digital, só perde para a África (44,2%) neste *ranking*. Os números, compilados pela Screen Digest, foram discutidos no seminário “Cinema Digital no Mundo”.

“Na América Latina, não há um modelo concreto de VPF em vários lugares. Tirando o México e a Colômbia, que estão convertendo suas salas em ritmo acelerado, os outros países latinos ainda veem o digital só com a perspectiva do 3D”, afirmou David Hancock, diretor da Screen Digest. No levantamento relativo ao primeiro quadrimestre deste ano, a América do Norte lidera o *ranking* de digitalização, com 86,5% do circuito, seguido por Europa (76,8%), Oceania (79,1%) e Ásia (61,2%).

O Brasil aparece em gráficos pouco favoráveis. Está em nono entre os países mais atrasados em relação ao digital, numa lista encabeçada pela Eslováquia, e surge em quinto lugar entre os que têm mais projetores 35mm a serem substituídos, atrás de Espanha, Itália, México e Turquia. Hancock também lembrou os países que já concluíram a transição, na Europa (Bélgica, Dinamarca, Luxemburgo, Holanda, Noruega e Suíça) e Ásia (Indonésia, Coreia do Sul, Cingapura e Taiwan).

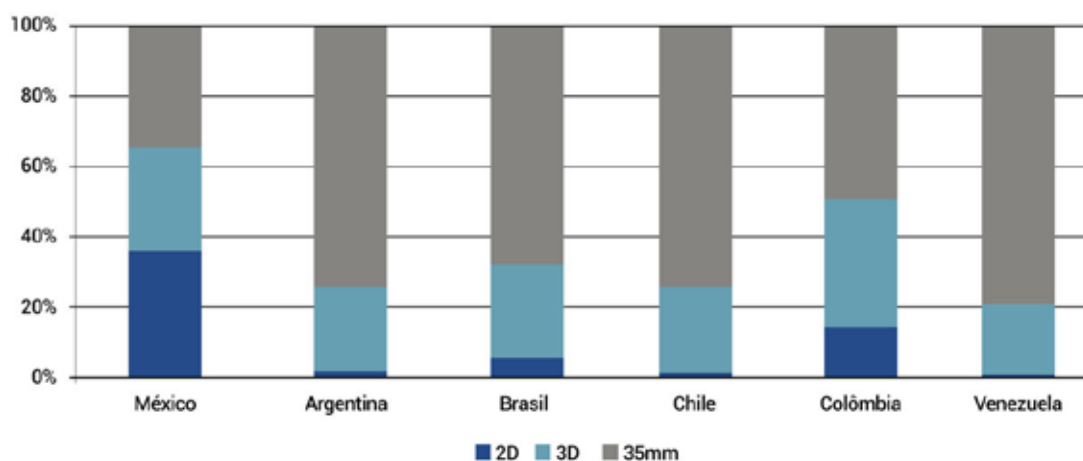
DÚVIDAS E DEFINIÇÕES

“Os países que conseguiram digitalizar são os que fizeram um esforço conjunto que envolve VPF, 3D, dinheiro público e privado. Em outros, como Grécia, Itália e Espanha, as agências governamentais não estão fazendo seu trabalho. Só os grandes exibidores conseguem converter por conta própria”, afirmou Hancock.

O tom do debate deu uma guinada significativa em relação aos últimos anos: em vez das previsões certas, a conclusão foi que a transição não será igual para todos. “Achamos que seria fácil uniformizar o processo em mercados diferentes, mas era uma falsa esperança”, defendeu Drew Kaza, vice-presidente da UCI. “Dois anos atrás, o satélite parecia o futuro da distribuição digital. Hoje acreditamos na convivência de modelos, com a banda larga e a fibra ótica”, disse Hancock.

A distribuição digital física, na forma de *hard disks* (HDs), que também já foi vista como algo transitório no início, agora dá a impressão de que veio para ficar. “Existe a tendência de tudo acontecer de forma eletrônica, à distância, mas pode demorar para que não usemos mais o HD, até que a estrutura de satélite e banda larga seja suficientemente confiável e economicamente viável”, previu Joe

Digitalização na América Latina 2013



Fonte: Screen Digest

Rapidinhas CinemaCon

Fotos: Ryan Miller/divulgação



PITT CONTRA OS MORTOS-VIVOS

Saudado com gritinhos, Brad Pitt foi ao CinemaCon falar do filme apocalíptico *Guerra mundial Z*. “Até pouco tempo atrás eu não sabia nada sobre zumbis”, disse o ator, que fez o filme para agradar aos filhos. A julgar pelos trechos exibidos do longa da Paramount, dirigido por Marc Forster, a prole do ator deve ter nervos de aço. O *thriller* é recheado de cenas tensas, incluindo o ataque a um avião em pleno voo.

MAIS UM PLEX

Especialista em inovação, o sul-coreano Theodore Kim, da 4DX, impressionou a plateia com o conceito do *cultureplex*, babel do entretenimento com o cinema como chamariz. O primeiro foi inaugurado em um prédio de 13 andares na Coreia. A entrada se parece com a de um multiplex comum, mas a primeira sala de exibição fica no quinto andar. O projeto tem café gourmet, restaurante, casa de shows e loja de roupas, além dos cinemas especiais. Um deles tem telas panorâmicas, outro tem som individual com fones de alta performance, e há ainda opções 4D, sala privativa para grupos e com sofás para namorados.

PAREDÃO SONORO

O som Atmos, sistema imersivo que é a principal aposta da Dolby, ganhou uma vitrine de peso na conferência: o Coliseu, palco das apresentações das *majors*. A sala de 3.100 lugares foi equipada com quatro grandes estruturas (duas no teto, duas nas laterais) que sustentam os alto-falantes. Foram 490 mil watts no total, o suficiente para trepidar as poltronas nos trailers de *blockbusters*. Lançado há um ano — foi utilizado pela primeira vez em *Valente* (Pixar) —, o som foi a grande novidade tecnológica desta edição, enquanto no de 2012 foram o *high-frame rate* e a projeção a *laser*. Desde a conferência do ano passado, 40 títulos já foram lançados com o sistema.



AINDA MAIS VELOZES E FURIOSOS

No palco para apresentar *Velozes e furiosos 6*, programado para estrear no mercado americano no dia 24 de maio, o ator Vin Diesel, também produtor da franquia, surpreendeu o público anunciando a data do sétimo capítulo da série: julho de 2014. “Sempre sabemos onde a história vai parar dois ou três filmes adiante”, revelou. Os cinco filmes lançados até agora já arrecadaram US\$ 1,6 bilhão em todo o mundo. Durante a apresentação da Universal, à qual compareceram ainda os atores Paul Walker, Jordana Brewster, Michelle Rodriguez e Tyrese Gibson (na foto), foi exibida uma cena de ação de cerca de 20 minutos do sexto filme.

PAIS E FILHOS

O público americano que frequenta o cinema se divide principalmente entre senhores (25% estão na faixa acima dos 55 anos) e crianças (19% têm até 13 anos). “O público jovem deixou de ir ao cinema por causa da tecnologia”, disse Catherine Paura, da Capstone Global Marketing, que apresentou uma pesquisa do perfil desses frequentadores. Para ela, é preciso investir em comidas e bebidas sofisticadas como vinho e expresso nos saguões para contentar os grisalhos. No outro extremo, a Associação Nacional de Proprietários de Cinemas (NATO, na sigla em inglês) pediu à indústria que reforce a oferta de filmes PG-13 (recomendados até 13 anos). Segundo John Fithian, presidente da associação, em 2012 esses filmes representaram um terço do número de títulos R (para maiores de 17 anos), mas tiveram renda equivalente.



QUATRO DÉCADAS DE CINÉPOLIS

O mexicano Alejandro Ramírez Magaña (à direita), CEO do grupo Cinépolis, foi homenageado em um café da manhã especial, onde recebeu um troféu por excelência em exibição. Antes de Alejandro subir ao palco, foi exibido um vídeo com a história da rede e depoimentos de executivos e profissionais do cinema no México, incluindo Guillermo Del Toro, Guillermo Arriaga e Gael García Bernal. “O grande desafio é continuarmos relevantes em um mundo de crescente competição de formas de entretenimento”, disse. Ramírez repassou as dramáticas mudanças do negócio desde a fundação da empresa, em 1971: a disseminação do modelo multiplex na América Latina, o padrão *stadium*, as salas de luxo, o IMAX e, mais recentemente, o 4D.

continuação pág. 3

Hart, vice-presidente da Deluxe Digital Cinemas.

O momento, embora haja pressa, também é de definição de padrões. “O satélite tem a vantagem da escala, de poder distribuir simultaneamente para vários países. Mas, no caso do 3D, há o complicador das legendas, que precisam estar coladas à imagem. Já o HD tem a desvantagem de seu tamanho limitado, já que os pacotes digitais estão cada vez maiores, com novidades como o *high frame rate* (altas taxas de quadros por segundo) e o som espacial”, explicou Howard Kiedaisch, da integradora Arts Alliance.

Entre os maiores problemas enfrentados hoje por exibidores, está o das *key delivery messages* (KDMs), as senhas enviadas pelas distribuidoras para liberar o acesso ao conteúdo digital,

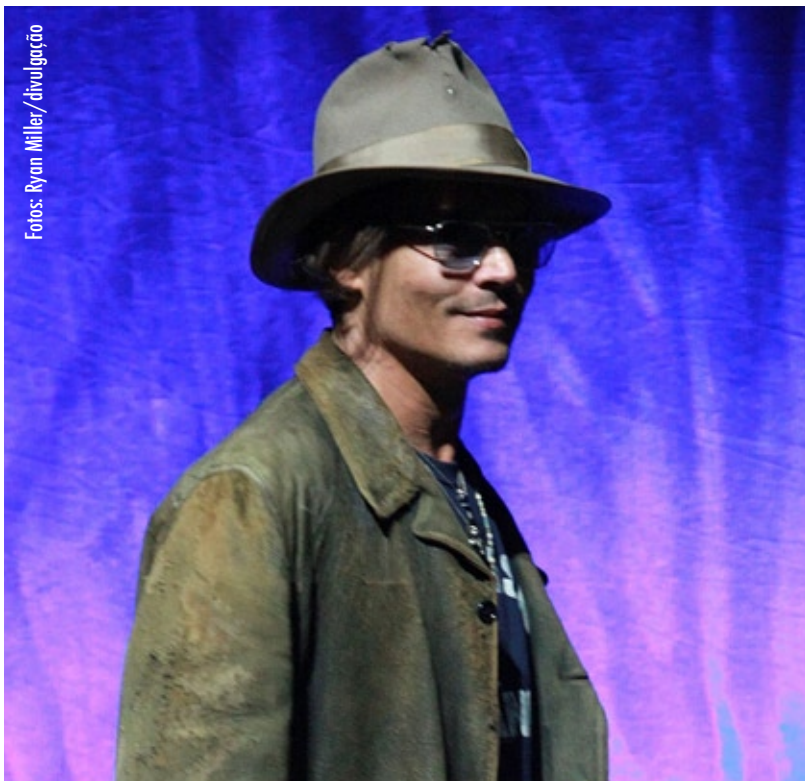
que muitas vezes não são abastecidas corretamente nos servidores digitais e impossibilitam a projeção. Para Tom Molter, vice-presidente da Warner, é preciso aperfeiçoar o sistema: “Quanto maior o lançamento, mais complexa é a distribuição das chaves. Tentamos eliminar o erro humano e montar um depósito sem a necessidade de um operador. Mas é preciso montar também uma comunicação na mão contrária, que nos informe quando uma KDM foi instalada corretamente”.

NO BRASIL, INDEFINIÇÃO DO DIGITAL

A vida útil dos projetores digitais é outro ponto muito debatido. “Não sabemos quanto tempo esses equipamentos vão durar. Mas é ponto pacífico que não durarão tanto quanto os de 35mm. Estamos interessados no *laser* porque a duração das lentes ain-

da é uma grande questão”, afirmou Kaza.

Embora fossem esperados importantes anúncios para a digitalização do mercado brasileiro durante o CinemaCon, a indefinição continuou no horizonte. O Grupo Severiano Ribeiro, em negociações avançadas com o fabricante americano de projetores Christie para um financiamento por meio de VPF (*virtual print fee*), esperava divulgar o acordo durante a conferência, mas ainda acerta os últimos detalhes do contrato. A DGT de Tieres Tavares, que se uniu recentemente à Telem para atuar como integradora no mercado brasileiro, também tinha programado o primeiro importante pacote de salas a digitalizar com recursos do BNDES via Fundo Setorial do Audiovisual, mas adiou o anúncio. ■



RÁPIDOS NO GATILHO

Se o palco do Caesar's Palace tivesse um prêmio de melhor velocista, ele iria para Johnny Depp e Armie Hammer, astros de *O cavaleiro solitário*. De calça rasgada, chapéu e óculos escuros, Depp se limitou a comentar a estatura do colega: "Ele é que é muito alto, não somos nós que somos baixos". E foi só: depois disso, os dois simplesmente saíram do palco. A Disney exibiu cerca de 20 minutos de cenas do faroeste, que mistura ação e comédia.

TELONA E TELINHAS

A Disney deu um passo em direção ao cinema interativo em uma sessão de *O estranho mundo de Jack*, de Tim Burton. Na demonstração, realizada no Brenden Theatres, os convidados tiveram a chance de levar seus iPads com um aplicativo previamente instalado que permitiu que eles interagissem com o filme e cantassem junto com a trilha sonora.

AMBIÇÕES GIGANTES

O IMAX mostrou sua força durante o CinemaCon. Na apresentação de abertura, da Paramount, o presidente da empresa, Greg Foster, foi chamado ao palco para falar de seus próximos planos. Eles incluem dois filmes rodados com câmeras desenvolvidas para o sistema de telas gigantes: *Interstellar*, de Christopher Nolan, e *Transformers 4*, que terá cenas captadas com os novíssimos modelos 3D. Já são 700 salas IMAX no mundo, e o formato teve um aumento de 50% em arrecadação em 2012. Na China, ele representa 10% da bilheteria.

SALVE, SALDANHA

O brasileiro Carlos Saldanha ganhou os holofotes entre as estrelas do *line up* da Fox. O diretor das franquias *A era do gelo* e *Rio* não subiu ao palco, mas participou em um depoimento em vídeo numa homenagem à produtora Blue Sky. O presidente da *major*, Jim Gianopulos, revelou a nova logomarca da empresa de Saldanha e Chris Wedge, que "começou 25 anos atrás em um apartamento apertado em Nova York". Entre os materiais apresentados, estava um teaser do segundo capítulo de *Rio*, previsto para abril de 2014, e da versão animada de *Peanuts*, que chega aos cinemas em 2015.

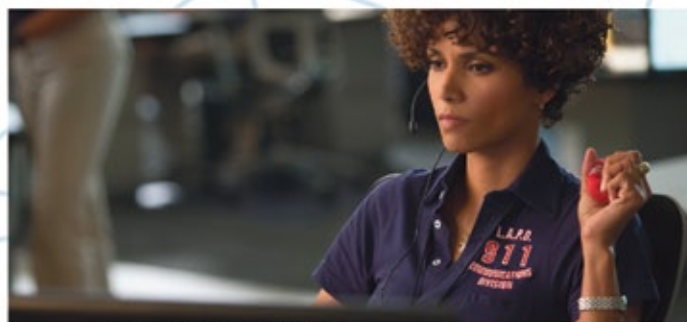


ALÔ, BRASIL

Adam Sandler (à direita na foto, juntamente com Salma Hayek e David Spade) fez graça com sua boa performance nas bilheterias brasileiras durante a exibição do *line up* da Sony, que inclui *Gente grande 2*. "Se esse filme der certo, dou uma Ferrari para a Salma. Mas quem vai pagar é o escritório da Sony no Brasil", brincou, depois de chegar ao palco com o elenco em liteiras carregadas por soldados romanos. Em 2012, ele teve sua melhor renda nos cinemas brasileiros com *Cada um tem a gêmea que merece*, que arrecadou quase R\$ 20 milhões.



O QUARTETO



CHAMADA DE EMERGÊNCIA



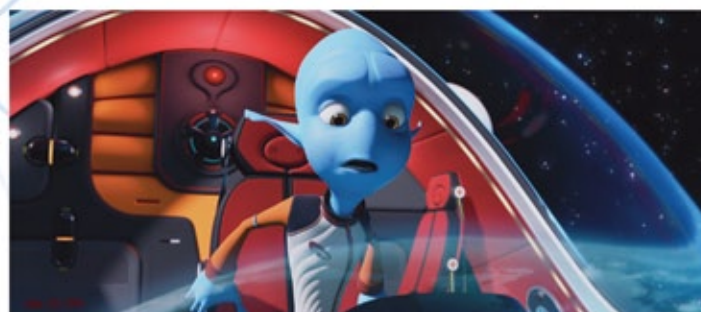
"BLING RING" A GANGUE DE HOLLYWOOD



TERAPIA DE RISCO



ANTES DA MEIA NOITE



A FUGA DO PLANETA TERRA



DIAMOND FILMS BRASIL

O QUARTETO - CHAMADA DE EMERGÊNCIA - TERAPIA DE RISCO
A FUGA DO PLANETA TERRA - "BLING RING" A GANGUE DE HOLLYWOOD -
ANTES DA MEIA NOITE - PARANOIA - SATANIC - THE F WORD -
THE ROVER - PREMATURE - IMOGENE

SITE: www.diamondfilmsbrasil.com.br FACEBOOK: /diamondfilmsbrasil YOUTUBE: /DiamondFilmsBrasil

RUA DA ALFÂNDEGA, 100 - 3º ANDAR | CENTRO - RIO DE JANEIRO/RJ | CEP: 20.070-004 | (55 21) 2283-6080



Fotos: Ryan Miller/diálgos

OS FRANCO ATIRADORES

Sam Raimi, Oliver Stone e Guillermo Del Toro discutem a experiência coletiva do cinema e suas transformações recentes

Las Vegas, EUA – Embora o clima fosse o de um descontraído papo de amigos, algumas faíscas esquentaram na mesa que reuniu os diretores Sam Raimi, Oliver Stone e Guillermo del Toro, durante um dos almoços da programação. Com o sugestivo tema “Falando francamente: O mundo em transformação do cinema de hoje, amanhã e além”, o encontro expôs as diferenças entre o veterano Stone e a nova geração do *blockbuster* representada por Raimi e del Toro.

“O problema agora é que os filmes estão todos iguais. Eu não consigo mais diferenciar filmes de ação. É como uma tortura da CIA para os olhos: Vou fazer você assistir a *G.I. Joe* três mil vezes”, provocou Stone, conhecido por trabalhar com temas políticos e sociais. O comentário foi antecedido por uma discussão sobre a importância do cinema como experiência coletiva. “São três as emoções extremas que ficam melhores quando você as experimenta acompanhado. Uma delas não dá pra viver no cinema, a não ser que você

chegue de sobretudo sem nada embaixo”, brincou del Toro, que lança este ano o filme de ação *Círculo de fogo*. “As outras, a risada e o espanto, são as que conectam o público numa sala de exibição, fazem a gente se lembrar de que vive em comunidade”.

“Preparar um susto ou uma piada é bem parecido. São duas coisas que não se espera. E que ficam mais intensas quando se tem alguém ao lado”, concordou Raimi, que ganhou projeção com o filme B de horror *A morte do demônio* e mais tarde virou queridinho da indústria com a franquia *O Homem-Aranha*. Stone, mais uma vez, desandou o coro. “Existe uma tirania do público hoje, com as sessões de teste. Mas o que importa é a arte que fica. Eu, por exemplo, odiei *A árvore da vida* quando vi e depois levei o filme para casa e mudei minha opinião. Às vezes um filme pode provocar mudanças no espectador que ele demora a entender”, defendeu.

A conversa passou pelo medo no cinema, um tema que une os três diretores.

Eles falaram da subversão do gênero do terror. “Quando *A morte do demônio* foi lançado, dividiu o público. Alguns acharam muito sangrento, outros não entenderam o humor do filme. Não era minha intenção despertar isso, só queria fazer um filme de *drive-in*”, contou Raimi. Del Toro lembrou da rejeição a *O labirinto do fauno* em uma pequena cidade americana. “Eu não dou a mínima. Digamos que esse prato só combina com esse molho. Você não pode fazer um filme cerebralmente, tem que ser com as vísceras”, disse.

A questão da exploração do 3D e das tecnologias digitais voltou a agitar o painel. Oliver Stone disse que seu filme mais recente, *Selvagens*, perdeu esteticamente com a transição para o digital. E que a cultura do cuidado com a projeção anda prejudicada. “Outro dia, fui ver *Os Vingadores* no cinema e a tela estava escuríssima. Fui tentar reclamar e não encontrava ninguém. Não há mais quem fique na cabine, é tudo no automático. Precisamos recuperar o cinema como uma catedral, que precisa ser respeitada”, afirmou. ■



**PREPARE-SE PARA A PREMIERE
MAIS IMPORTANTE DO ANO.**

SEU FILME

**COM ESTRATÉGIA, CRIATIVIDADE E
INOVACÃO. A CAKE TRANSFORMA
SEU EVENTO EM UMA EXPERIÊNCIA
INESQUECÍVEL.**

★ **PRÉ-ESTREIAS** ★ **PRESS JUNKETS** ★ **PRODUÇÃO E LOGÍSTICA** ★ **FESTAS DE LANÇAMENTOS** ★ **CENÁRIOS E AMBIENTES** ★



OS PROJETOS REALIZADOS: OBLIVION OS MISERÁVEIS A ORIGEM DOS GUARDIÕES AMANHECER PARTE 3 ATIVIDADE PARANORMAL 4 KATY PERRY PART OF ME 3D MADAGASCAR 1, 2 E 3 BRANCA DE NEVE E O CAÇADOR PROMETHEUS OS VINGADORES O JOE RANGO MISSÃO IMPOSSÍVEL 2, 3 E 4 GATO DE BOTAS CAPITÃO AMÉRICA KUNG FU PANDA 1, 2 E 3 CILADA.COM TRANSFORMERS 1, 2 E 3 WORLD PREMIERE VELOZES E FURIOSOS 5 - OPERAÇÃO RIO MEU MALVADO FAVORITO ROBIN WOOD HOMEN DE FERRO 1 E 2 COMO TREINAR SEU DRAGÃO O RATINHO DESPEREUX SHREK 1, 2 E 3 OS SEM FLORESTA A SUPREMA FELICIDADE ARRASTE-ME PARA O INFERNO INIMIGOS PÚBLICOS MONSTROS 3 ALIENÍGENAS SEXTA-FEIRA 13 WATCHMEN VELOZES E FURIOSOS 3 E 4 AMOR SEM ESCALAS SURF ADVENTURES 2 CORALINE BELA NOITE PARA VOAR UM HOTEL BOM PRA CACHORRO INDIANA JONES 4 INCRÍVEL WULF HELL BOY MAMMA MIA POR ÁGUA ABAIXO DREAM GIRLS O PROCURADO A NÚMIA - TUMBA DO IMPERADOR DRAGÃO SPIDERWICK BEE MOVIE TROPA DE ELITE STARDUST LIGEIRAMENTE GRÁVIDOS NORBIT GEORGE O CURIOSO SEPARADOS PELO CASAMENTO...

WWW.CAKE-ART.BR | 21 2220 3851



COM VISTA PARA A POLÊMICA

Distribuidores e exibidores discutem a redução das janelas de lançamentos para combater a pirataria e ampliar ganhos do mercado

Las Vegas, EUA - Competição com outras formas de entretenimento, pirataria, falta de interesse do público jovem. A conhecida receita para o afastamento do público das salas de cinema retornou às mesas de discussão do CinemaCon na edição deste ano, desta vez com um tom bem mais urgente. Desde o primeiro dia de conferência, a possibilidade de reduzir as janelas entre lançamentos *theatrical* e o *home entertainment* - agora turbinado por diversas plataformas e telas - contaminou quase todas as conversas.

“Os estúdios estão perdendo bilhões por ano por causa da queda do mercado de DVD e sua substituição por plataformas que remuneram menos. Para sermos viáveis e fazermos a quantidade de filmes necessária para o mercado, precisamos de uma fonte de remuneração equivalente, que faça o negócio crescer como um todo”, afirmou o presidente da Universal, Adam Fogelson, em um dos painéis. O executivo foi o mais contundente na defesa de um “novo modelo” para a distribuição, que não prejudique os donos de cinema, mas que diminua esse abismo. Paul Hanneman, copresidente da Twentieth Century Fox, bateu na mesma tecla, defendendo lançamentos ágeis em *video on demand*. Para ele, é preciso evitar as janelas maiores do que quatro meses, período chave para que a pirataria de um filme aconteça.

Nesse jogo - ora de sedução, ora cabo de guerra - entre distribuição e exibição, não foram só os estúdios que se mostraram interessados no novo mo-

delo. David Passman, da Carmike Cinemas, uma das maiores cadeias dos Estados Unidos, com 2,5 mil telas, defendeu a mudança. “Se conseguíssemos reunir os dez maiores exibidores e os maiores estúdios em um *workshop*, conseguiríamos chegar a uma fórmula que fosse benéfica para todos. Mas sabemos como isso é difícil”, afirmou.

Para Fogelson, existe uma fatia do público adulto que não se interessa mais pelo cinema e foi cooptada pelo alto padrão de produção da TV a cabo contemporânea. “A televisão está fazendo um trabalho maravilhoso com as séries de drama e não estamos oferecendo filmes dramáticos suficientes”, disse. Para ele, no entanto, os exibidores não precisam se preocupar com a diminuição de janelas roubar público das salas de cinema: “Sabemos, por exemplo, que as pessoas que mais vão ao cinema são também as que mais compram DVDs”. Theodore Kim, da 4DX, foi pelo mesmo caminho em outra apresentação. “Mesmo que as janelas fiquem mais curtas, as pessoas vão continuar querendo ter uma experiência coletiva no cinema”.

Esse equilíbrio, no entanto, ainda parece um sonho distante. Nas discussões, os distribuidores e exibidores propuseram o debate, mas admitiram a dificuldade em apresentar soluções



Fotos: Ryan Miller/divulgação

“Os estúdios estão perdendo bilhões por ano por causa da queda do mercado de DVD”

Adam Fogelson, presidente da Universal

práticas que correspondam à urgência da questão. Essas contradições ficaram claras no fim da apresentação do *line up* da Disney, quando o presidente do estúdio, Alan Horn, afirmou categoricamente ser contra a redução de janelas. A declaração arrancou aplausos de parte da plateia, com presença maçica de donos de cinema. Outra parte preferiu continuar em silêncio. ■

**Venda de Sistemas de
Projeção
e Som Cinematográficos,
Instalação,
Manutenção e
Projetos
para salas de cinema.**



KELONIK
D O B R A S I L

A NOVA IMAGEM DO CINEMA

RUA DAS MARRECAS, 40/208
CENTRO – RJ
CEP: 20031-120

TEL.: (021) 2212.0000
COMERCIAL.BR@KELONIKBR.COM

Kinoplex

**NOVO PORTAL KINOPLEX,
MAIS COMPLETO E DINÂMICO.
COM UM NOVO JEITO DE BUSCAR
SEU FILME E CINEMA PREFERIDO.**

**AGORA TAMBÉM NO CELULAR, ACESSE
O KINOPLEX DE QUALQUER LUGAR.
MAIS FÁCIL, RÁPIDO E COMPLETO.**

ENTRE E CONFIRA: WWW.KINOPLEX.COM.BR

**ACESSE DO
SEU CELULAR**

EM CARTAZ

PROJETO ESCOLA
Criação e consumo
para crianças e adolescentes